

# ANAIS



**XI ENFISM**  
Encontro Nordestino de Fisioterapia  
na Saúde da Mulher

**IV ENFISH -** ENCONTRO NORDESTINO DE  
FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO HOMEM

O NORDESTE  
DE BRAÇOS  
ABERTOS PARA  
A SAÚDE E A  
QUALIDADE  
DE VIDA.

**08, 09 E 10  
JUNHO/2017**

# ANAIS

ISBN : 978-85-61176-14-3



**IV ENFISH -** ENCONTRO NORDESTINO DE  
FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO HOMEM

## PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES SEXUAIS EM ADULTAS JOVENS E SUA CORRELAÇÃO COM DESFECHOS PERIPARTAIS

Janaina Almeida da Silva\*

Renata Florêncio Lopes\*

Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira\*

\*Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

**Introdução:** As disfunções sexuais femininas podem estar associadas à idade, estado civil, religião, etnia, fatores relacionados ao parto ou a algum tipo de procedimento cirúrgico, como cirurgia cesariana, episiotomia, laceração perineal ou à presença de alguma disfunção pélvica, como incontинências urinárias, fecais e distopias genitais. **Objetivo:** Investigar a prevalência de disfunções sexuais, e sua associação com fatores peripartais em mulheres adultas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo quantitativo, analítico de corte transversal, com CAAE: 62295016.0.0000.5203. Foram recrutadas mulheres com idade entre 18 e 45 anos com histórico de partos progressos. A pesquisa foi realizada na Clínica da Mulher, referência municipal de saúde da cidade de Caruaru-PE em atendimentos a mulheres, e na Clínica escola de fisioterapia da ASCES-UNITA da cidade de Caruaru-PE. Para a coleta dos dados, foram utilizados dois instrumentos: um formulário desenvolvido especificamente para esta pesquisa, com dados sociodemográficos. Em seguida, foi aplicado o segundo instrumento de coleta, o Female Sexual Function Index (FSFI), para avaliar a função sexual em mulheres. **Resultados:** 26 mulheres com idade média de 33 anos foram entrevistadas. A prevalência de disfunção sexual entre as entrevistadas foi de 19%. Com base nesse percentual e nas condições peripartais, 60% dessas mulheres apresentaram histórico de parto vaginal e 40% parto cesáreo. Em relação a paridade, 15,2% relataram histórico de 2 partos e 3,8% 3 partos, 15,2% relataram o tempo de parto entre 1 ano e 6 meses e 3,8% acima disto, 11,4% sofreram trauma perineal peripartal do tipo episiotomia e 7,6% laceração espontânea. E 7,6% dessas mulheres não sofreram algum tipo de trauma perineal peripartal. Em relação à vida sexual, todas as mulheres que apresentaram disfunção sexual, relataram sentir desconforto, tanto físico como psicológico durante a relação sexual e se sentem insatisfeitas com seu relacionamento. **Conclusão:** Os achados sugerem que mulheres com histórico de trauma perineal peripartal, parto vaginal recente e multiparidade podem influenciar na vida sexual da mulher. Políticas públicas de saúde que incluam a saúde sexual devem ser implantadas em mulheres, especialmente com o perfil potencialmente propício ao desenvolvimento de disfunções sexuais. Uma amostra maior é necessária para detalhamento e análise dos fatores causadores da disfunção.

Descritores: Sexualidade, Paridade, Disfunção Sexual.

## PRINCIPAIS ACHADOS CLIMATÉRICOS EM MULHERES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Priscilla Oliveira Cunha (Faculdade Estácio de Alagoas)  
Imaculada Conceição de Barros Oliveira (Faculdade Estácio de Alagoas)  
Lavynne Cristina S. Gomes Pereira (Faculdade Estácio de Alagoas)  
Tháisa Macêdo da Silva (Faculdade Estácio de Alagoas)  
Bárbara Rose B. Alves Ferreira (Faculdade Estácio de Alagoas)

**Introdução:** O climatério é uma fase biológica da vida da mulher, onde ocorre a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo. Englobando mudanças metabólicas e hormonais que levam ao surgimento de sintomas que podem ser físicos e/ou psíquicos, os quais variam tanto na quantidade quanto na intensidade. O diagnóstico é realizado, analisando a faixa etária, as manifestações climatéricas e o ciclo menstrual alterado. Conhecer os principais sintomas que afligem estas mulheres torna-se importante para que o fisioterapeuta possa eleger o melhor método terapêutico a ser utilizado com as mesmas. O objetivo do presente estudo foi demonstrar a frequência dos principais achados climatéricos em mulheres participantes de um projeto de extensão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo documental retrospectivo no qual se obteve uma amostra de 28 prontuários das participantes do Projeto de Extensão Clima Perfeito da Faculdade Estácio de Alagoas, no ano de 2016. Com análise estatística descritiva. **Resultados:** A idade variou de 44 a 66 anos, com média de  $59,4 \pm 7,9$  anos. Os achados climatéricos foram divididos em categorias de acordo com sintomas: neurogênicos (78,6%), psíquicos (75%), osteomioarticulares (67,9%), sexuais (64,3%), urogenitais (57,1%), sistêmicos (53,6%), dermatológicos (10,7%), e distúrbios menstruais (3,6%). **Conclusão:** A amostra se caracterizou por mulheres pré-idosas, com predominância de sintomas neurogênicos. Conhecer os sintomas que caracterizaram o grupo favoreceu um melhor ajuste na conduta fisioterapêutica do projeto. Além de promover a conscientização das participantes, a respeito dos seus sintomas, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida.

**Descritores:** Climatério, Fisioterapia, Menopausa.

## PROCESSO DE REABILITAÇÃO DA BEXIGA NEUROGÊNICA E SUAS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES NO INDIVÍDUO COM TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR

Ana Júlya da Silva Oliveira (Consultórios Integrados - Caruaru-PE)  
Lizandra Eveline da Silva Moura (Clínica revitalize – Gravatá-PE)  
Estefane Samara Siqueira da Silva (Residente em Saúde da Família – UPE)  
Kelly Yara Vieira Feitosa (Asces-Unita)  
Thais Nelly Souza Silva (Asces-Unita)

**Introdução:** O traumatismo raquimedular (TRM) é definido como uma lesão que acomete a medula espinhal. Os indivíduos podem apresentar algumas alterações motoras, sensitivas ou autonômicas, sendo a bexiga neurogênica uma das mais comuns. Desta forma, a fisioterapia uroginecológica é de suma importância na vida desses indivíduos, reduzindo as implicações advindas do quadro clínico e promovendo uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar as implicações advindas da bexiga neurogênica no paciente com TRM e descrever as suas principais formas de tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura na qual foram utilizados 12 artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2007 a 2017, analisados em maio de 2017. Utilizaram-se as bases de dados PubMed e SciELO. **Resultados:** Após a análise dos artigos foi possível observar que o TRM é uma lesão neurológica incapacitante que compromete a medula em variados graus de extensão, sendo um destes a bexiga neurogênica, caracterizada como uma disfunção vésico-esfincteriana que acomete portadores de doenças do sistema nervoso central ou periférico. Estudos demonstram que as implicações mais comuns da bexiga neurogênica são: infecção urinária podendo progredir para uma deterioração renal, lesões na pele decorrente do contato com a própria urina além do odor decorrente da perda de urina que poderá resultar em desconforto para o paciente. Deste modo observa-se a importância do tratamento fisioterapêutico individualizado tendo como função propor melhora das funções do sistema genito-urinário e da qualidade de vida destes pacientes visando uma redução das complicações advindas da bexiga neurogênica. As principais técnicas fisioterapêuticas utilizadas são os exercícios de Kegel, cinesioterapia para o assoalho pélvico, estimulação do tibial posterior, biofeedback e eletroestimulação, pois o tratamento é essencial para que o indivíduo adquira uma otimização de suas funções esfincterianas na busca de uma independência funcional adequada. **Conclusão:** Observou-se que o TRM traz consigo várias implicações, dentre elas distúrbios uroginecológicos, desta forma a fisioterapia age diretamente na manutenção e melhora da qualidade de vida dos indivíduos que apresentam tal lesão.

**Descritores:** Traumatismo da Medula Espinhal, Bexiga Urinária Neurogênica e Fisioterapia.

## RADIOFREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA PÓS- PROSTATECTOMIA RADICAL: ESTUDO PILOTO

Danielle S. Macêdo Sodré (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)  
Tâmara B. Silva Gomes (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)  
Inayara R. M. da Silva (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)  
Cristina Aires Brasil (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)  
Alcina Teles (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)  
Janine Ferreira (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)  
Allana Luso (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)  
Patrícia Lordêlo (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

**Introdução:** A radiofrequência (RF) é um tipo de corrente que ao ser utilizada com uma temperatura acima de 41°C promove um aumento na produção de colágeno. **Objetivos:** Descrever a segurança e avaliar o efeito clínico da RF na incontinência urinária pós-prostatectomia radical (IUPPR). **Metodologia:** Trata-se de um estudo piloto em oito voluntários realizado no período de janeiro a março de 2017. Foram incluídos homens com até 65 anos de idade, com queixa clínica de IUPPR. Foram excluídos pacientes com tempo menor que 45 dias de pós-operatório, incontinência urinária de urgência (IUU), dificuldade de compreensão, portadores de doenças crônicas degenerativas neurológicas, cardiodesfibrilador implantável e metais iatrogênicos na região pélvica. A coleta foi iniciada por meio de questionário anamnésico básico com informações sociodemográficas e clínicas. Além disso, foi realizada avaliação da força muscular do assoalho pélvico. Para avaliar a resposta clínica, foi realizado, antes e após o tratamento, ultrassonografia (US), *Pad Test* de 1 hora (incontinente com peso  $\geq$  1g) e os questionários autoaplicáveis: *International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF)*, *International Consultation on Incontinence Questionnaire Overactive Bladder (ICIQ-OAB)*, *International Index of Erectile Dysfunction (IIEF)* e *Medical Outcomes Study 36 - Item Short – Form Health Survey (SF-36)*. Ao final, foi aplicada a escala Likert para mensurar o grau de satisfação em relação ao tratamento. Os participantes foram submetidos a cinco sessões de RF não ablativa endoanal. O equipamento de RF possui dois eletrodos: um ativo, que é introduzido na região anal, com uso de preservativo e gel para a emissão da corrente e outro dispersivo, que é acoplado ao quadril do paciente e funciona como terra. A temperatura utilizada no tratamento foi de 41°C e ao alcançar o aquecimento desejado, a mesma foi mantida durante 2 minutos, com o terapeuta realizando movimentos em meia-lua de forma lenta. A segurança foi verificada por meio de relato ou observação de efeitos adversos como queixa de hematoquesia ou hematúria, dor ou ardência e através de US. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 58 $\pm$ 2,9 anos. A mediana do grau de força muscular foi 3 (3-3,8) e do *pad test* inicial foi de 6g (1,3-39,3) e final de 2g (0-15) ( $p=0,017$ ). O US não apresentou alteração no RPM após o tratamento, de 0,1 ml (0–3,8) para 0 ml (0–0,6) ( $p=0,715$ ). No *pad test*, 87,5% apresentaram diminuição e 37,5% resolução completa

da perda urinária. No SF-36, houve melhora no domínio *Estado Geral de Saúde* ( $55,6 \pm 11,6$  para  $71,9 \pm 13,1$ , com  $p=0,005$ ) e o domínio *Dor* não houve alteração ( $p=0,743$ ). O ICIQ-OAB indicou diminuição no comprometimento da qualidade de vida (QV) de 6 (4,3–10,25) para 5 (0,75–8,3) ( $p=0,034$ ). Em relação ao grau de satisfação, dois pacientes ficaram inalterados, quatro ficaram satisfeitos e dois muito satisfeitos. No relato dos participantes, 4 sentiram dor na introdução do eletrodo endoanal, cessando durante a aplicação. **Conclusão:** A RF demonstrou ser uma técnica segura para o tratamento da IUPPR, com resultados positivos, tanto na resposta clínica quanto na qualidade de vida, promovendo satisfação dos pacientes.

**Descritores:** Prostatectomia; Incontinência urinária; Radiofrequência.

## REPERCUSSÕES FUNCIONAIS ADVINDAS DA OSTEOPOROSE PÓS-MENOPAUSA EM IDOSAS SEDENTÁRIAS: REVISÃO DE LITERATURA

Anderson Carlos de Vasconcelos Silva (Asces-Unita)  
Adriana Camila dos Santos (Asces-Unita)  
Monique Dayanna Soares Silva (Asces-Unita)  
Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira (Asces-Unita)

**Introdução:** A osteoporose é uma doença óssea metabólica caracterizada pela diminuição da densidade mineral óssea, com deterioração da microarquitetura óssea que levando a um aumento da fragilidade do esqueleto e a um risco de quedas decorrente da fragilidade óssea. O condicionamento físico é um componente importante na osteoporose pós-menopausa, as usuárias que praticam exercícios regularmente apresentam uma densitometria óssea melhor comparada às idosas sedentárias. **Objetivos:** Citar as principais repercussões na funcionalidade em idosos com osteoporose advindas do período da pós-menopausa associada ao estilo de vida sedentário. **Metodologia:** A pesquisa de literatura foi realizada através de dados eletrônicos: Scielo, BVS e Pubmed durante o período de abril a maio de 2017. As palavras chave utilizadas na pesquisa foram: “Osteoporose”, “Envelhecimento”, “Pós-menopausa”. A pesquisa foi limitada aos idiomas inglês, espanhol e português, com estudos realizados com humanos adultos do sexo feminino com idade superior aos 60 anos, publicados nos últimos 05 anos. Não foram incluídas na pesquisa resumos de dissertações ou teses acadêmicas. **Resultados:** A inatividade física é uma das percussoras ao aparecimento de alterações na funcionalidade desta população na qual as habilidades para a execução de tarefas diárias e a participação destes indivíduos no âmbito socioambiental estarão prejudicadas. **Conclusão:** A osteoporose no período da pós-menopausa associada ao estilo de vida sedentário poderá trazer repercussões negativas a capacidade destes indivíduos durante a execução de tarefas diárias, na mobilidade em ambientes internos e externos,

assim como na integração perante a sociedade e na acessibilidade ao domicílio e aos espaços urbanos.

**Descritores:** Osteoporose Pós-Menopausa, Pós-Menopausa, Estilo de Vida Sedentário, Envelhecimento.

## **AVALIAÇÃO ERGONÔMICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DO RECIFE**

Maíra Marcela Pascoal Aguiar Notaro (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Marcela Cavalcanti Moreira (Centro Universitário Estácio do Recife)

**Introdução:** É de grande relevância uma análise ergonômica em instituições de longa permanência para idosos de seu ambiente, pois tem como intuito identificar fatores de risco existentes que podem provocar quedas e comprometer a independência dos idosos. Visando a importância para que haja um planejamento de ações onde recursos humanos, ambiente e fatores físicos corporal sejam avaliados, em busca de uma saúde preventiva a essa população. **Objetivo:** Elaborar uma análise ergonômica e identificar os fatores de risco da ILPI, para elaboração de medidas para maior independência e autonomia com relação a mobilidade, diminuindo possíveis fatores de riscos. **Metodologia:** É um estudo observacional, de corte transversal. Onde foi realizada uma análise ergonômica analisando a infraestrutura, e instalações da ala feminina, composta por 13 idosas dependentes e semi-independentes; divididas em 5 quartos de diferentes tipos, onde cada quarto tem um banheiro, espaço de convivência. Posteriormente, esses dados foram comparados com a portaria nº 810/89 Decreto-Lei n.º 163/06 e a NBR 9050/15. **Resultados:** Demonstraram que os banheiros e os quartos são as áreas que mais necessitam de modificações pois foram evidenciadas maiores irregularidades diante a mobília. **Conclusão:** Esse estudo mostrou os fatores de riscos para quedas em idosos institucionalizados, onde foram encontradas diversas irregularidades em relação a acessibilidade, não garantindo aos idosos institucionalizados o suporte necessário.

**Descritores:** Idoso, Instituição de longa Permanência, Ergonomia.

## PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES SEXUAIS EM GESTANTES E SUA ASSOCIAÇÃO COM FATORES BIOLÓGICOS E GESTACIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Paula Monalisa da Silva \*  
Daiany Marcela Lira de Lima\*  
Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira\*

\*GMAI – GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA

**Introdução:** A disfunção sexual feminina é definida como um transtorno no ciclo da resposta sexual ou dor associada à relação sexual, que resulta em sofrimento pessoal e pode interferir tanto na qualidade de vida quanto nas relações interpessoais da mulher. De acordo com alguns estudos, essas alterações são comuns entre gestantes (entre 46,6% e 73,3%) e geralmente influenciam de forma negativa a função sexual feminina. **Objetivo:** Fazer um levantamento bibliográfico a respeito dos fatores gestacionais relacionados à disfunção sexual na população gestante. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com pesquisa em base de dados Scielo, Pubmed, utilizando os descritores disfunção sexual, gestantes e qualidade de vida, escritos em português e inglês com data de publicação entre 2007 e 2015. Foram excluídos os estudos que tivessem grávidas com alguma patologia associada. **Resultados:** Foram analisados 13 artigos sendo 3 revisões de literatura e 10 estudos de corte transversal. A literatura mostrou um padrão semelhante durante o primeiro e segundo trimestres de gestação em relação ao desejo sexual. Entretanto, o mesmo apresenta uma queda significativamente no terceiro trimestre. É possível constatar com maior relevância, as alterações no desejo sexual como indicador de disfunção sexual em 78% dos estudos, mas em 47% é salientada a diminuição do desejo sexual apenas durante a gravidez. As taxas de disfunção sexual em gestantes variou entre 51,8 e 70,1 %. Quanto aos fatores relacionados com a disfunção sexual durante a gravidez, verificou-se que são diversificados. Alterações psicológicas, de influência cultural, religiosa e emocional, bem como mudanças de padrão na auto-imagem corporal na gravidez foram apontadas como maiores influenciadoras da função sexual na gravidez. **Conclusão:** A associação entre gravidez e disfunção sexual ainda tem sido pouco estudada, apesar da alta prevalência das disfunções sexuais femininas. O tratamento da disfunção sexual na gravidez, bem como sua prevenção devem ser estabelecidos como rotina na consulta pré-natal para melhora da qualidade de vida da mulher gestante.

**Descritores:** Gestação, Sexualidade; Disfunção sexual

## PERFIL POSTURAL DA PELVE EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Amanda Queiroz Lemos (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)  
Cristina Aires Brasil (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)  
Kátia Nunes Sá (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)  
Patrícia Lordêlo (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

**Introdução:** Uma postura adequada do segmento lombo-pélvico pode influenciar a ativação dos músculos do assoalho pélvico, tornando este um fator que contribui para a continência urinária.

**Objetivos:** Comparar os parâmetros angulares da pelve de mulheres continentas e incontinentes e correlacioná-lo com a atividade elétrica muscular e função dos músculos do assoalho pélvico.

**Metodologia:** Estudo transversal, composto por mulheres com idade entre 18 e 59 anos com incontinência urinária (Pad test 1h) e continentas (Escore 0 ICIQ]. Excluídas com doenças neurológicas, reumáticas, distúrbios do músculo esquelético, grávidas, obesas. Os registros fotográficos foram realizados em uma sala com fundo branco, a câmera digital estava localizada a três metros da participante, em um tripé nivelado a uma altura equivalente à metade da estatura da participante. Utilizou o Software para Avaliação Postural SAPO. A avaliação da função dos MAP's utilizando o esquema PERFECT. Em seguida, foi realizada a eletromiografia. Ambas avaliações foram realizadas em decúbito dorsal e em ortostase. Esta pesquisa está de acordo a Resolução nº 466/12 (CAAE: 35038914.3.0000.5544). **Resultados:** Coletadas 40 mulheres, 20 com IU (GI) e 20 continentas (GC). Os grupos foram pareados pela idade. A média da idade no GC foi de  $43,5 \pm 8,4$  anos, enquanto no GI foi de  $47,1 \pm 7,8$  anos ( $p=0,16$ ). O ângulo da pelve observado através da vista lateral direita (LD), apresentou média de  $-14,6 \pm 5,1$  no GC e  $-16,3 \pm 4,5$  no GI ( $p=0,26$ ). Enquanto, que na lateral esquerda (LE), pode-se verificar uma diferença no grau da angulação do GC com o GI, sendo a média do GC de  $-14,0 \pm 4,2$  e o GI  $-16,9 \pm 4,5$ . ( $p=0,04$ ). Houve correlação moderada no GI entre a inclinação anterior da pelve (LD) e a repetição (R) da força muscular em decúbito dorsal  $r=-0,43$  ( $p=0,05$ ), a atividade elétrica da pelve basal em ortostase e os ângulos de inclinação anterior da pelve nas vistas LD  $r=0,51$  ( $p=0,02$ ) e LE  $r=0,46$  ( $p=0,04$ ). No GC não foi encontrado nenhuma correlação. **Conclusão:** Parece que mulheres incontinentes possuem maior inclinação anterior da pelve e quanto maior o grau da inclinação anterior maior a atividade elétrica dos MAP's durante o repouso em ortostase em mulheres com IU.

**Descritores:** Incontinência Urinária; Assoalho Pélvico; Postura.

## TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DOR PÉLVICA CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Queren Hapuque Ferreira de Santana (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Patrícia Botelho da Silva Brito (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Susanne Alves de Melo (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Alessandra da Boaviagem Freire (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Leila Maria Alvares Barbosa (Centro Universitário Estácio do Recife)

**Introdução:** a dor pélvica crônica (DPC) é uma sensação dolorosa localizada nas regiões pélvica, abdominal anteroinferior, glútea e lombar, com duração  $\geq 6$  meses, com maior incidência no sexo feminino e de etiologia multifatorial. O tratamento fisioterapêutico tem sido sugerido para a DPC, sendo possível o alívio significativo da dor, prevenção do reaparecimento dos sintomas crônicos e melhora na qualidade de vida. **Objetivo:** verificar, na literatura disponível, o tratamento fisioterapêutico para a DPC. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de fevereiro a junho de 2016. Foram incluídos artigos que abordassem o tratamento fisioterapêutico em mulheres com DPC, publicados entre 2006 e 2016, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos de revisão narrativa e que não interligassem a fisioterapia com a DPC. **Resultados:** foram identificados 38 artigos pela busca eletrônica nas bases de dados, sendo 04 artigos selecionados para serem analisados. Os recursos fisioterapêuticos utilizados nas pacientes que possuem DPC foram estimulação percutânea do nervo tibial posterior (PTNS), estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), rolamento da pele, desativação de *trigger points*, *biofeedback*, alongamento muscular e fortalecimento de grupos musculares. **Conclusão:** Os recursos fisioterapêuticos utilizados para a DPC mostraram ter relevância na diminuição da dor pélvica, otimização da atividade sexual e melhora da qualidade de vida destas pacientes.

**Descritores:** dor crônica, dor pélvica, modalidade de fisioterapia.

## INTERVENÇÕES POSTURAIS FISIOTERAPÊUTICAS EM MULHERES DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO LITERÁRIA.

Larissa Katherine dos Santos Neves(Asces-Unita)<sup>1</sup>  
Maria Thamyres Pereira da Silva Amador(Asces-Unita)<sup>1</sup>  
Wanderleya Kerollayne da Silva Cunha(Asces-Unita)<sup>1</sup>

Soraya Santos Alves Barbosa<sup>2</sup>  
1-Graduandas de Fisioterapia ASCES-UNITA  
2-Docente da ASCES-UNITA

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno é uma fonte de alimentação importante para o lactente, em aspectos nutricionais e afetivos para garantir um crescimento saudável. Porém, estudos demonstram baixo percentual de mulheres que o utilizam como alimentação exclusiva durante os 6 primeiros meses de vida do bebê, devido as queixas funcionais que afetam o ato de amamentar. O desconforto musculoesquelético é um problema comum entre as puérperas, e frequentemente atribuído à sobrecarga física que está relacionada aos cuidados com o bebê e à amamentação. No entanto, é essencial a atuação fisioterápica no pré e pós- parto dessas mulheres para estimular uma postura correta, prevenindo assim possíveis lesões referentes a uma má distribuição do peso corpóreo, e incentivá-las a um tempo de aleitamento maior, com conforto. Durante a amamentação, os pés devem estar apoiados, de forma que os joelhos e quadris estejam em 90º de flexão, a coluna vertebral deve estar confortavelmente apoiada, o braço deve estar apoiado sobre uma almofada para que a mãe não tenha que sustentar o peso da criança ao amamentar, ela deve apenas apoiar a cabeça do bebê, pode-se utilizar uma almofada em formato de ferradura, que apoia o braço da mãe e a cabeça do lactente. **OBJETIVO:** Investigar na literatura atribuição da atuação fisioterapêutica nos termos posturais relacionados ao aleitamento materno no período puerpério. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura tipo narrativa, na qual foram utilizados artigos nos idiomas Português e Inglês, publicados nas bases de dados: SCIELO, MEDLINE, GOOGLE ACADÊMICO nos últimos dez anos. O período de coleta dos dados foi de 2004 à 2013. **RESULTADOS:** Nos estudos encontrados foi unanime a importância da fisioterapia no período puerperal, na amamentação. A partir da intervenção fisioterapêutica com orientações posturais foi possível prevenir lesões referentes a uma má distribuição do peso corpóreo, melhores condições musculoesqueléticas aumentando frequência e tempo para amamentação contribuindo para o bem estar mãe/ bebê. **CONCLUSÃO:** Observa-se que as intervenções fisioterapêuticas são importantes no puerpério, melhorando qualidade de vida da mulher bem como contribuindo para saúde materno-infantil.

**Descritores:** Aleitamento materno, fisioterapia e desconforto musculoesquelético.

## EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES GERIÁTRICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Janaina Almeida Silva (ASCES - UNITA)

Dayane Ferreira da Silva (ASCES – UNITA)  
Paula Monalisa da Silva (ASCES – UNITA)  
Renata Florêncio Lopes (ASCES- UNITA)  
Clarissa Pessoa Lopes (ASCES - UNITA)

**Introdução:** O processo natural do envelhecimento pode ser entendido como um conjunto de alterações estruturais e funcionais, que se acumulam de forma progressiva, especificamente em função do avanço da idade. A qualidade de vida é um fator diretamente ligado a esse contexto, onde engloba processos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais, crenças, relacionamento pessoal e valores ambientais, gerando satisfação e o bem estar. A hidroterapia é um recurso fisioterapêutico importante, que utiliza piscinas aquecidas para o tratamento de variadas disfunções. Os efeitos fisiológicos proporcionados pelos princípios físicos da água são amplos e envolvem respostas cardíacas, respiratórias e musculoesqueléticas, sendo assim um excelente meio para agregar qualidade de vida na população idosa. **Objetivo:** Analisar os efeitos da hidroterapia na qualidade de vida de pacientes geriátricos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com busca através do banco de dados do Scielo, PubMed e Lilacs utilizando os descritores “hidroterapia”, “idoso”, “qualidade de vida”, “envelhecimento” e “fisioterapia”. Os artigos incluídos foram os de língua portuguesa entre os anos de 2007 a 2016. **Resultados:** Foram encontrados 9 artigos que comprovam que a hidroterapia dentre suas variações de protocolo, proporciona uma melhora no equilíbrio levando a diminuição de quedas, redução da pressão arterial sistêmica e aumento do condicionamento cardiorespiratório. Além disso, o aumento da força muscular e a diminuição da dor e dos espasmos possibilita uma diminuição de sobrecarga nas articulações, oferecendo ao idoso a condição de realizar atividades com grau de dificuldade maior do que as atividades que ele realizaria no solo e promove uma maior independência funcional nas atividades da vida diária (AVD's). As propriedades físicas da água aumentam a flexibilidade tecidual, possibilitando uma maior mobilidade, além de proporcionar bem estar, convívio social, melhorando a autoestima do idoso. **Conclusão:** Os exercícios terapêuticos na água parecem ser os ideais para prevenir, manter, retardar ou tratar as disfunções físicas características do envelhecimento. Portanto, conclui-se que a prática de fisioterapia aquática traz muitos benefícios para a população idosa, destacando o aumento na qualidade de vida, seja no lazer, na saúde, no convívio social, no trabalho, e em todas as atividades que tragam prazer para seu dia-dia.

**Descritores:** Hidroterapia, Envelhecimento e Qualidade de vida.

## **TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DISMENORREIA PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Helena França da Silva Centro Universitário Estácio do Recife)

Allana Andrelli de Moura Araújo (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Renata Batista David (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Pedro Henrique de Moura (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Alessandra da Boaviagem Freire (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Leila Maria Alvares Barbosa (Centro Universitário Estácio do Recife)

**Introdução:** a dismenorreia é um distúrbio ginecológico, também conhecido como cólica menstrual, definido por dores que variam de leve a grave na região abdominopélvica. Esta condição comumente está associada a sintomas como náuseas, constipação, diarreia, entre outros. **Objetivo:** identificar, na literatura disponível, o tratamento fisioterapêutico da dismenorreia primária e considerar seus benefícios. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa sobre o tratamento fisioterapêutico na dismenorreia primária, realizado no período de janeiro a junho de 2016. Os artigos foram resgatados nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via *National Library of Medicine - PUBMED*), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e na lista de referências de artigos sobre a dismenorreia primária. Foram incluídos artigos que fizessem relação entre a fisioterapia e a dismenorreia primária, publicados de 2006 a 2016, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos de revisão narrativa e publicações não disponíveis na íntegra. **Resultados:** foram identificados 108 artigos pela busca eletrônica nas bases de dados. Quatro artigos foram selecionados para serem analisados nesta revisão. Os recursos fisioterapêuticos utilizados em pacientes com dismenorreia primária foram manipulação pélvica global (MPG), estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) OVA, massagem do tecido conjuntivo, corrente interferencial e a cinesioterapia. **Conclusão:** As condutas fisioterapêuticas identificadas na literatura promoveram à diminuição da dor pélvica, do cansaço, da constipação, da manifestação de náuseas e melhora na qualidade de vida destas pacientes.

**Descritores:** dismenorreia, modalidades de fisioterapia, qualidade de vida.

## EVIDÊNCIAS SOBRE O USO DA ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA - TENS NO ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO

Marcella Caroline da Costa Leal<sup>1</sup>  
Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira<sup>2</sup>  
Hélio Anderson Melo Damasceno<sup>2</sup>

1. Graduanda em Fisioterapia no Centro Universitário Tabosa de Almeida/  
ASCES-UNITA Caruaru- PE
2. Centro Universitário Tabosa de Almeida/  
ASCES-UNITA Caruaru- PE

**Introdução:** O TENS é um recurso não-farmacológico para o alívio da dor aguda e crônica, baseado na Teoria da Comporta da dor. A eficácia do seu uso no alívio da dor do trabalho de parto tem sido questionado pela complexidade dos fatores que a influenciam. **Objetivo:** Levantar evidências a respeito da eficácia do uso do TENS para alívio do trabalho de parto. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura através dos bancos de dados PubMed, LILACS e SCIELO, nas línguas portuguesa e inglesa com os descritores: trabalho de parto, dor no parto e TENS combinados entre si com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos ensaios Clínicos Randomizados e Revisões Sistemáticas, disponíveis eletronicamente na íntegra e publicados entre os anos de 2010 a 2016 e excluídos os estudos comparativos com técnicas invasivas e medicações. **Resultados:** 12 estudos foram analisados (8 ensaios clínicos e 4 revisões sistemáticas) com uma amostra total de 480 mulheres. Alguns estudos relatam que há redução de dor nas fases iniciais que permanece por uma hora após a aplicação, porém não existe diferença quanto ao escore de dor e quanto ao tempo de parto diminui em relação as que requisitaram analgesia adicional. Alguns autores verificaram que promoveu o alívio da dor sem alterações significativas na pressão arterial materna e na frequência cardíaca fetal. Apesar de vários estudos comprovarem sua efetividade, não houve evidências suficientes para comprovação do seu uso como método eficaz no alívio da dor durante o trabalho de parto. **Conclusão:** Apesar de estudos mostrarem a eficácia no prolongamento e diminuição do uso de medidas farmacológicas de alívio da dor, não há evidência suficiente para indicação do uso isolado do TENS para alívio da dor no trabalho de parto. As revisões sistemáticas disponíveis são críticas com relação à baixa qualidade metodológica dos estudos que envolvem o tema. É possível que o TENS, como método não-farmacológico recomendado pelo Ministério da Saúde para alívio da dor durante o trabalho de parto, por si só, possa contribuir de forma significativa por aumentar o bem-estar físico da parturiente, fato que causa aumento de autoconfiança e tolerância à dor.

**Descritores:** Parto, Dor, Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea

### Abordagem Fisioterapêutica no Vaginismo

Anatyele Mércia Borba da Silva (ASCES-UNITA)  
Bruna Mayara Pereira Laranjeira (ASCES-UNITA)  
Drielly Amanda Andrade Silvestre (ASCES-UNITA)  
Renata Maria Ferreira de Arruda (ASCES-UNITA)

Nayara Bezerra Cavalcanti de Siqueira (ASCES-UNITA)

**Introdução:** O vaginismo é um tipo de disfunção sexual feminina, caracterizado por contrações recorrentes ou persistentes, denominados de espasmos musculares, associadas à presença de dor no momento da penetração vaginal. Essas contrações ocorrem nos músculos perineais e elevador do ânus, podendo repercutir na musculatura do assoalho pélvico e adutores da coxa, de forma que a intensidade da contração pode determinar um grau de tolerância de penetração, ou até mesmo impossibilita-a. Não existem dados epidemiológicos claros a respeito da prevalência do vaginismo devido à escassez de estudos na literatura. Estima-se que 10% a 20% das mulheres que procuram tratamento para alguma disfunção sexual sofrem dessa desordem. A atuação fisioterapêutica no vaginismo tem como objetivo promover o alívio da dor pélvica e redução das contrações involuntárias, utilizando recursos como cinesioterapia (exercícios de Kegel e TMAP), terapia cognitivo-comportamental (CGBT), Biofeedback, Eletroterapia (TENS e US), Terapia Manual entre outros.

**Objetivos:** O objetivo desse trabalho foi avaliar a efetividade de tratamentos fisioterapêuticos propostos para o tratamento do vaginismo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de ensaios clínicos, randomizados ou não, através dos bancos de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, nos idiomas inglês e português, tendo como critério de inclusão os artigos publicados entre os anos de 2007 a 2017, utilizando descritores como vaginismo, fisioterapia e reabilitação para realização da pesquisa. **Resultados:** A aplicabilidade, tempo de uso e combinação das técnicas utilizadas descritas nos artigos pesquisados, varia de acordo com cada profissional, mas as evidências encontradas demonstram a efetividade da fisioterapia no tratamento do vaginismo. Tal fato pode ser explicado porque esses métodos terapêuticos atuam no recrutamento muscular local promovendo o relaxamento muscular, redução da dor, aumento da lubrificação local e melhora da conscientização e propriocepção da região perineal. **Conclusão:** A partir dos estudos encontrados pôde-se identificar os benefícios da atuação fisioterapêutica no vaginismo como um importante recurso que traz resultados positivos na melhora da qualidade de vida das pacientes. Entretanto, é necessário para comprovar a efetividade dos tratamentos propostos, estudos com variáveis estatísticas maiores que demonstrem os benefícios da associação das técnicas utilizadas bem como definição de parâmetros para o tratamento dessa disfunção.

**Descritores:** Vaginismo; Fisioterapia; Reabilitação.

## O MÉTODO PILATES NA FUNÇÃO DE MÚSCULOS PÉLVICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Amanda Queiroz Lemos (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)  
Cristina Aires Brasil (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)  
Janine Ferreira (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)  
Kátia Nunes Sá (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)  
Patrícia Lordêlo (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

**Introdução:** Muitos instrutores de Pilates acreditam que o método pode produzir melhora significativa na resistência dos músculos do assoalho pélvico, porém sabe-se que cerca de 49% das mulheres que consegue contrair essa musculatura, não realiza uma contração adequada e não consegue aumentar a pressão uretral. **Objetivo:** Verificar a eficácia do método Pilates na função dos músculos do assoalho pélvico, comparado ao grupo controle, em mulheres saudáveis. **Metodologia:** As buscas dos artigos foram realizadas no período de outubro a dezembro de 2016 nas bases de dados: PUBMED, SCIELO, LILACS, MEDLINE, WEB OF SCIENCE e CINAHL via PERIÓDICOS CAPES, sem restrição de linguagem e ano de publicação. Foram verificados estudos em andamento nas bases de dados de registro de ensaios clínicos e RS, além de ter sido feita uma busca manual nas bases de dados, consulta aos autores e nas referências dos artigos incluídos. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados (ECRs), quasi-randomizados, não randomizados e estudos de casos que verificam a eficácia do método Pilates na função dos músculos do assoalho pélvico de mulheres saudáveis. Dois revisores selecionaram os estudos independentemente, avaliaram o risco de viés e realizaram a extração dos dados. Os desfechos primários foram o método de avaliação de força, função, coordenação e simetria da contração dos músculos do assoalho pélvico. Foram seguidas as recomendações do Checklist PRISMA e Cochrane Handbook. Está revisão foi registrada na PROSPERO (CRD42016052776). **Resultados:** Foram identificados 4434 artigos. Destes, três foram potencialmente elegíveis e foram examinados em texto completo. Outros dois foram identificados a partir da busca manual nas bases de dados. Apenas um foi excluído por não se tratar de estudo de intervenção. A metanálise identificou que a função dos músculos do assoalho pélvico mencionada pelo perineômetro não apresentou diferença entre os grupos, no qual foi encontrado uma diferença de média de -2,18 (-6.43, 2.08) (p=0,32). **Conclusão:** Não foi demonstrado eficácia do método Pilates na modificação da função dos músculos do assoalho pélvico em mulheres saudáveis, quando mensurado através da perineometria.

**Descritores:** Técnicas de Exercício e de Movimento; Método Pilates; Assoalho Pélvico; Mulheres.

**Principais lesões em atletas de futebol: uma revisão bibliográfica**

Flávia Soraya de lima (Asces-Unita)  
Beatriz Sandres de Lima ( Asces-Unita)  
Fabrícia Souza Paiva (Asces-Unita)  
Carila Barbosa da Silva (Asces-Unita)  
Carlos Eduardo Alves de Souza (Asces- Unita)

**Introdução:** As lesões no futebol estão associadas a fatores intrínsecos, tais como: idade, lesões prévias, instabilidade articular, preparação física e habilidades. Já os fatores extrínsecos, também relacionados a estas disfunções, estão associados a: sobrecarga de exercícios, número excessivo de jogos, qualidade do campo, equipamento inadequado e violação da regra. Nos EUA, o sistema de registro nacional de lesões atléticas (NAIRS) classifica as lesões de acordo com o tempo de incapacidade para a prática esportiva, podendo ser de leve (de um a sete dias de afastamento), moderada (de oito a 21 dias de afastamento) a grave (acima de vinte e um dias ou com lesão permanente). O futebol possui movimentos bruscos facilitando assim a ocorrência de lesões.

**Objetivo:** Relatar, através de revisão bibliográfica, as principais lesões em atletas de futebol.

**Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, a busca foi feita em bases de dados Scielo, Pubmed, Medline e LILACS, selecionando artigos publicados no período de tempo de 2005 a 2013.

**Resultados:** Foram analisados quatro artigos, os mesmos mostraram que as lesões mais frequentes são as contusões e as entorses. As regiões anatômicas mais afetadas são coxas e joelhos, através de mecanismo de lesão indireta, quando o jogador faz uma contração rápida e explosiva. As lesões apresentam maior prevalência em jogadores com idade entre 29 e 33 anos e que possuem posição de laterais, atacantes e meio-campistas. **Conclusão:** Foi observado que existe um alto número de lesões musculares, sendo fundamental o trabalho de uma equipe multidisciplinar para a preparação desse atleta, levando sempre em consideração que essas lesões apresentam maior frequência etiológica nas movimentações.

**Descritores:** Futebol; Lesões em atletas; Jogadores.

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PERÍODO PUERPERAL**

JULIELLY CLARICE SILVA SIMÕES (ASCES UNITA)

**Introdução:** A fisioterapia é de suma importância para uma melhor recuperação das puérperas, seu papel consiste na recuperação, prevenção e tratamento de alterações em todos os sistemas além das orientações gerais. Dentre os objetivos está reeducar a função respiratória, estimular o sistema circulatório e prevenir trombozes, restabelecer a função gastrointestinal, promover analgesia da região perineal e da incisão da cesariana, retomar o condicionamento cardiovascular, reeducar a musculatura abdominal e oferecer orientações sobre posturas corretas ao amamentar e nos cuidados com o bebê. **Objetivos:** Identificar a atuação e a importância do fisioterapeuta no período puerperal, visando o espaço e o papel do fisioterapeuta nessa área. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, no qual foram utilizados artigos publicados nos últimos 11 anos, em língua portuguesa. Utilizou-se as bases de dados: SciELO e LILACS, referenciadas pelos descritores: Fisioterapia; Puerpério; Reabilitação; Obstetrícia. **Resultados:** A intervenção fisioterapêutica se dá logo após o parto, com os objetivos de, proporcionar, oferecer e orientar quanto ao posicionamento no leito, reeducar o sistema respiratório, estimular o sistema circulatório, reeducar os músculos abdominais e os músculos do assoalho pélvico, promover analgesia no local da incisão perineal ou cesárea, e dá orientações gerais em relação aos cuidados que terá de ter nessa nova fase, como o cuidado com as mamas, às posturas assumidas durante o cuidado com o bebê e da necessidade de continuar o acompanhamento fisioterápico em nível ambulatorial, incentivar a deambulação precoce e evitar posturas antálgicas, aliviando as tensões musculares e promovendo analgesia, estimulando sempre uma postura correta. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar do trabalho e da atuação do fisioterapeuta no puerpério ainda ser pouco relevante, tal profissional é de suma importância, pois o mesmo atua tanto na promoção quanto na prevenção da saúde da mulher, prevenindo assim futuras complicações.

**Descritores:** Fisioterapia; Puerpério; Reabilitação; Obstetrícia.

**INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DISMENORREIA PRIMÁRIA**

Wdiquiana Santos Pereira (ASCES-UNITA)  
Soraya Santos Alves Barbosa (ASCES-UNITA)

**Introdução:** A dismenorreia é uma palavra derivada do grego e significa fluxo menstrual difícil. Pode ser classificada em dismenorreia primária ou secundária. A dismenorreia primária é caracterizada como uma dor pélvica no baixo ventre que pode irradiar para as coxas, regiões superior e inferior da coluna vertebral. Existe uma prevalência significativa de mulheres com os sintomas de dismenorreia primária que acometem suas atividades de vida diária. Para minimizar a gravidade da dismenorreia primária o tratamento com fármacos pode estar associado a Fisioterapia que utiliza recursos eletrotermoterapêuticos para aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida. Sendo assim, o objetivo do estudo é verificar a intervenção da fisioterapia no controle dos sintomas da dismenorreia primária. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em pesquisas nas bases de dados eletrônicas, LILACS, SCIELO, MEDLINE. Como critérios de inclusão destacamos os artigos científicos publicados em português e inglês, nos anos 2010 até a literatura atual com os seguintes descritores: “dysmenorrhea”, “physiotherapy”, “Women's Health” e seus equivalentes em português “dismenorreia”, “fisioterapia” e “saúde da mulher” combinando-os com os operadores “AND” e “OR”. **Resultados:** Foram encontrados 85 artigos, sendo 12 selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Na análise dos artigos selecionados evidenciou maior ocorrência de dismenorreia durante a adolescência. O quadro de dismenorreia primária interfere significativamente na qualidade de vida, os estudos encontrados indicam a Fisioterapia como integrante no tratamento através da utilização de métodos terapêuticos para o alívio da dor associado aos analgésicos. Dentre eles destacam-se a termoterapia e crioterapia, priorizando a crioterapia como a mais eficaz que o calor na redução da dor; o TENS para a redução da dor; cinesioterapia, massagem do tecido conjuntivo, acupuntura e pilates. **Conclusão:** Os achados expostos na pesquisa indicam que a Fisioterapia pode ser indicada para o cuidado da mulher com dismenorreia primária por ser uma alternativa de baixo custo e não invasiva, aliviando as dores e melhorando a qualidade de vida.

**Decritores:** Dismenorreia, fisioterapia, saúde da mulher.

## **ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA**

Renata Florêncio Lopes\*  
Janaina Almeida da Silva\*  
Bárbara Rebeca Bernardino Ribeiro\*  
Lyzayne Ayllane da Silva Américo\*  
Soraya Santos Alvez Barbosa\*

\*Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

**Introdução:** O aparecimento da incontinência urinária durante o período gestacional é dado por modificações na pressão e no volume vesical, resultantes do aumento do útero e também pela diminuição de função e força muscular do assoalho pélvico, nas gestantes, os tipos mais comuns são a incontinência urinária de esforço e a urge-incontinência. **Objetivos:** o presente trabalho visa elucidar, através de levantamento bibliográfico a incidência da incontinência urinária em gestantes e fatores de risco associados. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa de revisão de literatura com artigos publicados entre 1990 a 2013 nas línguas português e inglês com os descritores: incidência x incontinência urinária x gestação combinados entre si. **Resultados:** A pesquisa resultou em 95 artigos, onde apenas 7 estavam analisando a incidência da incontinência urinária no período gestacional associando aos fatores de risco. Analisando os estudos coletados foi visto uma maior incidência da incontinência urinária de esforço, seguida da incontinência mista e urge incontinência. **Conclusão:** A revisão bibliográfica mostrou que alterações na função miccional são altamente prevalentes durante o ciclo gravídico, sendo a incontinência urinária de esforço a mais prevalente, descrevendo como principais fatores de risco: idade, índice de massa corpórea (IMC), múltiplo número de gravidez (multiparidade), peso do recém-nascido, tipo de parto.

**Descritores:** incidência; incontinência urinária; gestação; fatores de risco.

**Procedimentos Fisioterapêuticos Utilizados no Tratamento de Bexiga Neurogênica de Pacientes com Traumatismo Raquimedular.**

Nayara Bezerra Cavalcanti de Siqueira (ASCE-UNITA)  
Laíse Pereira Ramalho (ASCES-UNITA)  
Camyla Alves Ferreira (ASCES-UNITA)

**Introdução:** O Traumatismo Raquimedular consiste em uma lesão traumática da medula que pode ocasionar alterações das funções motoras, sensoriais e autonômicas normais. Uma das formas de repercussão do trauma medular pode ocorrer a nível de trato urinário levando a uma disfunção conhecida como bexiga neurogênica. Esse tipo de disfunção pode acarretar em perda da sensibilidade vesical, alterações no controle de esfíncteres, hipertonia, espasticidade ou flacidez da musculatura levando a dificuldade no controle urinário. A fisioterapia urológica tem como objetivo promover uma modulação da atividade da musculatura detrusora levando a uma diminuição da atividade vesical. **Objetivo:** Verificar por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos sobre a atuação fisioterapêutica no tratamento de Bexiga Neurogênica decorrente do TRM. **Metodologia:** O estudo foi realizado a partir de um levantamento de artigos científicos pesquisados nas bases de dados SCIELO, PUBMED, BIREME e LILACS publicados entre os anos de 2008 à 20015. Para tal foram utilizados descritores como estimulação bexiga neurogênica, traumatismo raquimedular, fisioterapia. **Resultados:** Foram encontrados 12 artigos, a maioria estudos analíticos. Os estudos demonstram que o tratamento de bexiga neurogênica visa promover o esvaziamento vesical completo preservando o bom funcionamento renal evitando assim complicações. Dentre os procedimentos mais utilizados para esse fim estão as manobras e técnicas de esvaziamento vesical, terapia comportamental com ênfase no esvaziamento vesical cronometrado, exercícios de contração isométrica e isotônica das musculaturas adjacentes à bexiga, exercícios de Kegel (exercícios para o assoalho pélvico) e, Biofeedback (utiliza-se tanto o eletromiográfico como o de pressão) e eletroestimulação. **Conclusão:** A partir dos artigos analisados observou-se que os níveis de evidência estatística são insuficientes para demonstrar os efeitos da fisioterapia no tratamento da bexiga neurogênica. Porém, observa-se que as técnicas e recursos utilizados visam promover uma melhora da força da musculatura, agir na modulação da atividade elétrica e esfinteriana, além de gerar benefícios para a qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma se faz necessário novos estudos com mais indivíduos para comprovação estatística.

**Descritores:** Fisioterapia; Bexiga Neurogênica; Traumatismo Raquimedular.

## **GINÁSTICA HIPOPRESSIVA COMO UMA DAS ALTERNATIVAS NO FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA**

Bárbara Luana de Almeida Silva;

Gleicy Kelly de Lima Honorato;  
Karoline Omena Ramos Cavalcante;  
Vaneska da Graça Cruz Martinelli Lourenzi  
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

**INTRODUÇÃO:** A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer relato de perda involuntária de urina. Acomete pessoas de todas as idades, principalmente do sexo feminino, porém não é considerada uma doença, mas sim um conjunto de sinais e sintomas que vão interferir na sua qualidade de vida. A fisioterapia atua no tratamento da IU e na perspectiva de melhora da musculatura perineal enfraquecida, que é o que resulta em perda de urina. Então, como uma das alternativas há a Ginástica Hipopressiva, que visa melhorar a propriocepção perineal e o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico. **OBJETIVO:** Relatar a eficiência da ginástica hipopressiva no fortalecimento do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura através de bases de dados como: Google Acadêmico, Scielo e Bireme. Consideraram-se como critérios de inclusão: o artigo referir a ginástica hipopressiva como uma das alternativas no tratamento da incontinência urinária, disponibilidade na íntegra, no período de 2011 a 2015. A busca inicial resultou em 50 artigos, todavia, quatro contemplaram os critérios de inclusão e foram selecionados para análise. **RESULTADOS:** Rubio (2013) fez um estudo comparativo com mulheres de 25 a 60 anos, no grupo em que foi aplicado a Ginástica Hipopressiva foi apresentada uma melhora de 70% comparada ao grupo controle que não realizou nenhuma prática de exercícios. Já Pereira (2014) relata que pode ser uma tática de autocuidado por ser uma técnica não invasiva, que apresenta resultados e é de baixo custo. E segundo Costa et al (2011), concluiu que houve aumento da força muscular do assoalho pélvico após a prática de exercícios hipopressivos para a melhora da propriocepção perineal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é uma alternativa que apresenta resultados significantes, mas há poucos estudos sobre a utilização da Ginástica Hipopressiva na IU, portanto, observou-se a necessidade de se produzir mais estudos acerca do assunto, ampliando as discussões para que possa ser aplicado na prática clínica com base científica.

**Descritores:** Incontinência Urinária. Assoalho Pélvico. Fortalecimento.

**ELETROESTIMULAÇÃO TIBIAL EM PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA –  
REVISÃO DE LITERATURA**

Bárbara Luana de Almeida Silva  
Gleicy Kelly de Lima Honorato  
Karoline Omena Ramos Cavalcante  
Vaneska da Graça Cruz Martinelli Lourenzi

**Introdução:** A incontinência urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência (ICS), como qualquer queixa de perda involuntária de urina, estima-se que mais de 200 milhões de mulheres no mundo convivam com essa condição sendo de 10 a 25% das mulheres entre 15 e 64 anos e a grande maioria das que vivem em instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Dentre as diversas modalidades clínicas, o método conservador é considerado primeira linha de tratamento com destaque para a eletroestimulação do nervo tibial que reflexamente neuromodulam a atividade vesical, esta vem sendo estudada e discutida mostrando resultados favoráveis incluindo melhora da qualidade de vida. **Objetivos:** Analisar a eficácia da eletroestimulação tibial em paciente com incontinência urinária. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura por meio do Google Acadêmico, Scielo e Bireme, utilizando-se os descritores incontinência urinária, estimulação elétrica nervosa transcutânea e fisioterapia. Consideraram-se como critérios de inclusão: o artigo referir a presença de incontinência urinária em mulheres e o uso da eletroestimulação do nervo tibial como tratamento, disponibilidade na íntegra, no período de 2011 a 2014, em quaisquer línguas e quaisquer tipos de estudos. Entre os critérios de exclusão foram considerados: o artigo não referir o uso da eletroestimulação tibial como um dos tratamentos. A busca inicial resultou em 196 artigos, todavia, cinco contemplaram os critérios de inclusão e foram selecionados para análise. **Resultados:** Percebeu-se que a eletroestimulação é segura e que apresenta impacto positivo na redução dos sintomas miccionais em mulheres com IU favorecendo a melhora da qualidade de vida.

**Descritores:** Incontinência urinária; Estimulação elétrica nervosa transcutânea; Fisioterapia.

**INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTES PÓS-PROSTATECTOMIA UMA  
ABORDAGEM AOS EFEITOS FISIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS.**

MAYARA PATRICYA TELES FURTADO ( ASCES- UNITA)  
JADY LAYANE SILVA SOUZA ( ASCES- UNITA)  
RAFAELA LIMA DA SILVA ( ASCES- UNITA)  
ANA MARIA SÁ BARRETO MACIEL ( ASCES- UNITA)  
CENTRO UNIVERSITARIO TABOSA DE ALMEIDA

**INTRODUÇÃO:** A prostatectomia radical é um dos tratamentos mais indicados para pacientes portadores de câncer de próstata, e com os avanços da tecnologia, observa-se uma diminuição nas complicações no pós-operatório, prevalecendo a incontinência urinária e as disfunções eréteis, influenciando, assim, os fatores psicológicos, emocionais e sociais nesses pacientes. Sendo a incontinência urinária (menos de 10%), porém os índices de disfunção erétil (DE), apesar da evolução mais satisfatória, continuam ainda muito significativos (10%-90%). **OBJETIVO:** Analisar as questões referentes à dinâmica psicológica de pacientes com Incontinência Urinária Relacionadas a Pós Prostatectomia. **METODOLOGIA:** realizado uma pesquisa científica em bancos de dados, como Scielo, Bireme, Google acadêmico e Ebscohost, artigos em língua portuguesa e língua inglesa, como pesquisa do trabalho proposto, com artigos analisados de 2010 a 2015, e foram encontrados 08 artigos, sobre o tema. **RESULTADOS:** Estudos relatam que o índice de incontinência após a prostatectomia radical varia, de 8% a 87% no período de 6 meses após a cirurgia, e de 5% a 44,5% com 1 ano de pós-operatório. Nos idosos, assim como acontece com as mulheres da mesma faixa etária, a mobilidade e a destreza física estão comprometidas e estas afetam diretamente a continência. A prevalência desta afecção sobre estes indivíduos varia de acordo com o seu local de domicílio. Dos indivíduos que vivem na comunidade, estima-se que destes 5% a 15% apresentam IU, e dos que vivem em casas de repouso este número sobe para 50%. E, ainda, em um estudo realizado com idosos vivendo em casas de repouso o índice de mortalidade era maior entre os incontinentes. Os resultados ainda apontam que os pacientes desenvolveram problemas emocionais consequentes aos problemas que surgiram após a prostatectomia. **CONCLUSÃO:** Baseado nos resultados do presente estudo, faz-se necessário observar que os pacientes com incontinência urinária que chegam para serem tratados, tem fatores psico-sociais associados a fatores físicos, que podem influenciar positiva ou negativamente no resultado do tratamento fisioterapêutico, e o profissional, precisa saber dessas alterações, saber como lidar com elas, para traçar o plano de tratamento e seus possíveis prognósticos.

**DESCRITORES:** Prostatectomia; Câncer; Fisioterapia

**ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA OBSTETRÍCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Rosa Batista (Faculdade Osman da Costa Lins-FACOL)  
Carolina Maria Pires da Cunha ( UNINASSAU)  
Iza Paula de Albuquerque Arruda (Faculdade Osman da Costa Lins-FACOL)  
Iulyane Jamile Ferreira de Santana (Faculdade Osman da Costa Lins-FACOL)  
Gabryella Alvino (Faculdade Osman da Costa Lins-FACOL)

**Introdução:** A fisioterapia obstétrica é uma área que visa prevenir complicações que podem ocorrer durante a gravidez, parto e puerpério e seu tratamento através da utilização de diferentes técnicas.

**Objetivo:** Verificar a atuação do fisioterapeuta na obstetrícia, através de uma revisão de literatura.

**Metodologia:** Esta constituiu numa busca de artigos publicados nas bases de dados PubMed, SciELO e Bireme. Foram considerados como critérios de inclusão estudos experimentais, observacionais do tipo transversal e revisões de literatura, publicados em inglês, português e espanhol, entre 2009 a 2014, que abordam assuntos relacionados com o tema em referência.

**Resultados:** Por meio deste trabalho notou-se que a fisioterapia no momento do parto é de grande importância e traz muitos benefícios para parturiente. Esse profissional oferece orientações sobre a amamentação, previne e trata disfunções musculoesqueléticas e uroginecológicas, diminui possíveis dores, enfocando o bem-estar geral, através de recursos não-farmacológicos. O fisioterapeuta está capacitado a intervir na maioria dessas questões, contribuindo com a melhora da qualidade de vida e na amenização das queixas, através de um programa educativo e terapêutico. **Conclusão:** As gestantes quando orientadas e preparadas sentem-se gratificadas por cooperarem durante o trabalho de parto, mudando a sua visão a respeito do parto, antes temido por muitas. Porém são poucas as maternidades que possuem a assistência fisioterapêutica.

**Descritores:** Cuidado pré-natal; Obstetrícia; Parto; Puerpério; Fisioterapia.

**QUALIDADE DE VIDA ENTRE MULHERES PORTADORAS DE INCONTINÊNCIA  
URINÁRIA ATENDIDAS EM UMA CLÍNICA PARTICULAR DE CARUARU/PE**

Maria Eduarda da Silva Santana<sup>1</sup>  
Polliana Gomes de Souza Silva Costa<sup>2</sup>  
Vanessa Marques Barreto Pontes<sup>3</sup>  
Valéria Conceição Passos Carvalho<sup>4</sup>

- 1) Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)
- 2) Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)
- 3) Centro Universitário Maurício de Nassau
- 4) Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

**Introdução:** A Incontinência Urinária (IU) é definida pelo Comitê de Padronização da Sociedade Internacional de Continência como uma perda involuntária de urina, que ocorre de forma multifatorial e afeta várias mulheres de diferentes faixas etárias, gerando assim uma preocupação em relação à qualidade de vida (QV) dessas pacientes. O presente estudo tem por objetivo avaliar a QV das mulheres portadoras de IU tratadas em um consultório particular da cidade de Caruaru.

**Metodologia:** Estudo do tipo corte transversal, descritivo e analítico, aprovado pelo Comitê de Ética N° 0040.0.096.000-09, realizado no período de Agosto de 2011 a maio de 2012, participaram do estudo 50 mulheres com IU, através da aplicação do questionário sociobiodemográfico e o King's Health Questionnaire, avaliando a presença de sintomas da IU quanto o impacto que essa doença causa na vida dessas mulheres. **Resultados:** Os resultados mostraram que houve uma influência significativa ( $p < 0,0001$ ) da IU na QV das mulheres. A faixa etária mais prevalente foi entre 40 e 61 anos. Os sintomas mais prevalentes foram a bexiga hiperativa (BH) e a noctúria, seguidas pela IU de esforço, presentes em 100%, 98% e 90% da população estudada, respectivamente.

**Conclusões:** Os resultados do presente estudo revelam o forte impacto que a IU tem na QV, afetando-as nos aspectos físicos, sexuais e psicossociais.

**Descritores:** Incontinência Urinária de esforço; Noctúria; Saúde da mulher.

**RADIOFREQUÊNCIA PARA O TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO  
EM MULHERES: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO (RESULTADOS PRELIMINARES)**

Cristina Brasil

Danielle Sodré  
Amanda Queiroz  
Alcina Teles  
Patricia Lordêlo  
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

**Introdução:** A radiofrequência (RF) é uma nova possibilidade terapêutica que pode auxiliar em um dos mecanismos fisiopatológicos da SUI, que é a diminuição do colágeno na parede uretral. **Objetivo:** verificar a resposta clínica da radiofrequência no tratamento de Incontinência urinária de esforço em mulheres. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado. As mulheres com incontinência urinária de esforço atendidas no CAAP, com idade entre 18 e 65 anos, que apresentaram músculos do assoalho pélvico, funcionaram na escala OXFORD maior ou igual a 3, resultando em 1 hora de teste Pad maior que 1 grama. O estudo foi dividido em dois grupos, sendo que o grupo de estudo (GE) consistiu na aplicação da RF (modelo Tonederm® G2 Spectra). O protocolo consistiu de cinco sessões, com uma sessão por semana. A RF foi aplicada ao meato uretral externo por dois minutos após atingir 39 ° C. Além da RF, foi realizada a cinesioterapia dos músculos do assoalho pélvico (5 sessões). No grupo controle (CG), o protocolo realizado foi o mesmo (RF off + cinesioterapia) do grupo de estudo, diferindo que o dispositivo de radiofrequência foi desligado e o gel utilizado foi aquecido. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa foi realizada seguindo os princípios da Declaração de Helsinque (CAAE - 35038914.3.0000.5544). **Resultados:** O GE consistiu em 9 mulheres com idade de 48±5 e GC com 7 mulheres com idade de 49±7 (p = 0,890). Todas as mulheres apresentaram OXFORD 3. O pad test inicial no GE foi 7 (5,5-12) e no GC foi 8 (3-15) (p = 0,837). Na análise da perda urinária intragrupo, o GE apresentou modificação na mediana do pad test de: 7 (5,5-12) para 1 (0-4) (p = 0,007) e a mediana inicial do GC de 8 (3-15) para 1 (0-38) (p = 0,865). Na satisfação do tratamento, todas as mulheres do GE relataram estar muito satisfeitas ou satisfeitas, no entanto, no GC 2 mulheres relataram não estarem muito satisfeitas com o tratamento. **Conclusão:** Sugere-se que a radiofrequência apresenta respostas clínicas positivas na redução da perda urinária.

**Descritores:** Incontinência urinária de esforço; Radiofrequência; mulheres

## CONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES COM E SEM DISPAREUNIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Raiana Fernandes Mariz Simões

Lorena Carneiro de Macêdo  
Hellen Batista de Carvalho  
Leila Katz

Melania Maria Ramos de Amorim.  
Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)  
Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)

**Introdução:** a dispareunia é conhecida como dor genital associada à atividade sexual, podendo ocorrer antes, durante e depois do intercuro. É caracterizada pelo aumento do tônus muscular que compromete a funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico (MAP), podendo causar outras disfunções como a incontinência urinária. **Objetivos:** avaliar a continência urinária de mulheres com e sem dispareunia. **Metodologia:** estudo transversal incluindo 50 mulheres, entre 18 e 35 anos, com vida sexual ativa, sendo 25 mulheres com dispareunia e 25 sem dispareunia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FURNE (CAAE 56191016.0.0000.5693). As mulheres elegíveis responderam questionários sobre características biológicas, sociodemográficas e o questionário validado *International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form* (ICIQ –SF) para a avaliação das características uroginecológicas. **Resultados:** as mulheres do grupo com dispareunia eram mais jovens, tinham um IMC maior, mais sedentárias e menos anos estudados, comparado ao grupo de mulheres sem dispareunia. A incontinência urinária esteve presente em 28% (n=7) das mulheres com dispareunia e em 8% (n=2) das mulheres sem dispareunia. A vontade de urinar durante a relação sexual foi mais frequente no grupo com dispareunia (40%) do que no grupo de mulheres sem dispareunia (16%). A perda urinária tem maior interferência na vida das mulheres com dispareunia (6,28 ± 3,25 pontos), do que nas mulheres assintomáticas (3 ± 2,82 pontos). **Conclusões:** o grupo com dispareunia apresenta maior frequência de incontinência urinária e maior interferência dessa condição na vida diária, comparado ao grupo de mulheres sem dispareunia.

**Descritores:** Dispareunia. Incontinência Urinária. Assoalho Pélvico.

## PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE HOMENS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UMA CLÍNICA ESCOLA DO RECIFE

Thais Fernanda Santos de Albuquerque (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Izia Juliana Mendes Sousa Silva (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Juliana Gomes Fabrício da Silva (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Alessandra da Boaviagem Freire (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Leila Maria Alvares Barbosa (Centro Universitário Estácio do Recife)

**Introdução:** A Incontinência Urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência (ICS) como a queixa de perda involuntária de urina. Existem diversos fatores ligados a IU em homens, dentre eles estão: o envelhecimento, acidente vascular encefálico (AVE), insuficiência cardíaca, diabetes mellitus (DM), doença de Parkinson, além de alguns remédios e procedimentos cirúrgicos que venham a comprometer raízes nervosas ou a musculatura pélvica, porém os mais relevantes são: a hiperplasia prostática benigna que afeta uma média de 50 % dos homens com mais de 50 anos de idade, câncer (CA) de próstata e seus tratamentos. **Metodologia:** Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Estácio do Recife, CAAE: 60391316.7.0000.5640 e número do parecer: 1.758.667.E se caracterizou como uma pesquisa do tipo corte transversal, retrospectivo. Foram analisadas 47 fichas de avaliação urológica de homens portadores de IU atendidos entre os anos de 2010 e 2016. **Resultados:** A idade média foi de 64,6 anos, 52,7% concluíram o ensino fundamental, 76,7% declarou-se casado, 65,1% tinha hipertensão arterial sistêmica, 87,5% foi submetido à cirurgia de prostatectomia e 71,8% referiu dificuldade de ereção. Os sintomas urinários mais comuns foram a noctúria (81,4%) e a perda urinária aos esforços (69,0%). A maioria dos pacientes referiu IU do tipo mista (51,2 %) e fazer uso de proteção (72,1%). No exame físico, 82,9% tinha consciência perineal presente e os reflexos preservados. A força média da musculatura do assoalho pélvico foi de 2,9 (DP de 0,9). **Conclusão:** Identificou-se que o perfil clínico e epidemiológico de homens com IU atendidos no ambulatório de uma clínica escola do Recife foi ter idade média de 64,6 anos, ensino fundamental concluído, serem casado, portador de HAS e terem histórico de CA de próstata e prostatectomia.

**Descritores:** incontinência urinária; masculino; prostatectomia.

## AVALIAÇÃO DA CONTINÊNCIA URINÁRIA EM PRIMÍPARAS PÓS-PARTO VAGINAL E NULIGESTAS

Raiana Fernandes Mariz Simões

Lorena Carneiro de Macêdo

Hellen Batista de Carvalho

Leila Katz

Melania Maria Ramos de Amorim

Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)

**Introdução:** a gravidez e a via de parto são fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de disfunções dos músculos do assoalho pélvico, predispondo o aparecimento da incontinência urinária (IU). **Objetivo:** avaliar a continência urinária em primíparas pós-parto vaginal com episiotomia, sem episiotomia e em mulheres nuligestas. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal descritivo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB (CAAE 44775015.1.0000.5175). Participaram 49 mulheres com faixa etária de 18 a 35 anos, primíparas pós-parto vaginal com episiotomia (n=12), sem episiotomia (n=17) e nuligestas (n=20). As primíparas responderam ao questionário três meses após o parto e o mesmo questionário foi respondido pelas nuligestas. Foram verificadas características biológicas, sociodemográficas e uroginecológicas. As características sobre a continência urinária foram avaliadas através do *International Consultation on Incontinence Questionnaire* (ICIQ-SF). Os dados apresentados correspondem aos resultados parciais de um estudo que está em andamento. **Resultados:** foi encontrada uma frequência de 33,3% (n=4) de IU em mulheres com episiotomia, 17,6% (n=3) em mulheres sem episiotomia e 10% (n=2) em nuligestas. De acordo com a pontuação total do ICIQ-SF, o grupo de primíparas com episiotomia (4,25±6,68 pontos) apresentou IU mais grave, comparando ao grupo de primíparas sem episiotomia (2,00 ± 3,95) e nuligestas (0,75±2,35 pontos). Numa escala de 0 a 10 pontos, foi verificada interferência da IU de 2,41±3,84 pontos na vida diária de primíparas após episiotomia. **Conclusão:** as primíparas com episiotomia apresentaram maior frequência de incontinência urinária e maior gravidade na IU, comparadas às primíparas sem episiotomia e nuligestas.

**Descritores:** Assoalho pélvico. Incontinência urinária. Episiotomia.

## INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES ADOLESCENTES: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E RELATO AO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Maria Helena França da Silva (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Queren Hapuque Ferreira de Santana (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Amanda Jéssica do Nascimento Carvalho (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Kaylla Luana do Nascimento Silva (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Alessandra da Boaviagem Freire (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Leila Maria Alvares Barbosa (Centro Universitário Estácio do Recife)

**Introdução:** a adolescência é uma fase de mudanças principalmente na estrutura corporal. Quando este período é acompanhado por uma gestação ocorrem diversas alterações, podendo surgir a incontinência urinária (IU), que é definida como sintoma de qualquer perda involuntária de urina.

**Objetivo:** verificar a prevalência de gestantes adolescentes portadoras IU que relatam ou são questionadas sobre a perda urinária pelo profissional de saúde e quais estratégias de enfrentamento para IU que as mesmas utilizam. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal no qual foram

incluídas gestantes portadoras de IU, com idade entre 10 a 19 anos e idade gestacional a partir de 27 semanas. A coleta de dados foi realizada através de uma ficha de avaliação composta por dados sociodemográficos, antropométricos e gineco-obstétricos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco sob CAAE 25221913.4.3001.5191 e parecer número 535.209. **Resultados:** Das 236 gestantes adolescentes incluídas, 47% apresentaram IU mista, a maioria relatou noctúria (95,8%), urgência (72,3%) e frequência urinária (72,8%). Em relação às estratégias utilizadas, as voluntárias relataram fazer micção de precaução (57,6%), utilizar algum tipo de proteção (30,5%) e diminuir a ingesta de líquido devido à queixa urinária (10,2%). Foi observado ainda que 88,1% das gestantes não relatam a perda urinária ao profissional de saúde e que 91,5% dos profissionais também não as questionam.

**Conclusão:** Os principais sintomas urinários apresentados pelas gestantes adolescentes incontinentes foram noctúria, frequência miccional, urgência miccional e IU mista. A estratégia de enfrentamento mais utilizada foi à micção de precaução e a maior parte da amostra nunca relatou ou foi questionada sobre a perda urinária pelo profissional de saúde.

**Descritores:** adolescente; gestantes; incontinência urinária.

## ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE PARTO HUMANIZADO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE CARUARU-PE NOS DESFECHOS MATERNOS E PERINATAIS

Jady Layane Silva Souza\*  
Wanessa Kalline Oliveira Diniz\*  
Renata Uly Lopes Ferreira\*  
Taylanny Rayanny Matos\*  
Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira\*

\*Grupo de Pesquisa em Saúde Materno Infantil – GMAI – Centro Universitário Tabosa de Almeida

**Introdução:** As críticas ao modelo obstétrico hospitalar, centrado na doença, ampliaram-se devido ao uso inapropriado de tecnologia, aumento no número de cesarianas e estagnação das elevadas taxas de mortalidade materna e perinatal no país. O Projeto nascer bem Caruaru, foi implantado em uma maternidade pública de Caruaru-PE em Outubro de 2014, com o objetivo de pôr em prática recomendações do ministério da saúde relativas à assistência humanizada à mulher no parto, aborto e puerpério. **Objetivo:** Analisar a influência da implantação de um serviço de parto humanizado nos desfechos perinatais e maternos em uma maternidade pública de Caruaru-PE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, epidemiológico e retrospectivo, de análise de prontuários na Maternidade de Caruaru-PE. As coletas realizadas no período de setembro de 2015 a abril de 2017, foram realizadas em prontuários do período de junho de 2014 a março de 2015 (antes e após a implantação do serviço). Critérios de inclusão: gestantes entre 14 e 40 anos e diagnóstico de trabalho de parto confirmado com evolução. Critérios de exclusão: Diagnóstico de trabalho de parto duvidoso, letra ilegível e prontuários com dados incompletos. Foram analisados como desfechos maternos a infecção e a hemorragia pós parto; e desfecho peripartal o tipo de parto realizado (CAAE: 66589917.2.0000.5203). **Resultados:** 1.308 prontuários foram avaliados, sendo 654 parturientes atendidas antes da implantação do serviço (idade média 24,16±4,24) e 654 parturientes atendidas após a implantação do serviço (idade média 23,84±6,18). Nos partos ocorridos antes da implantação do projeto, 54,8% foram normais e 45,25 cesarianos. O índice de hemorragia materna foi de 0,8% e não houve relatos de infecção puerperal. Nos partos ocorridos após a implantação do projeto, 63,3% foram normais e 37,7% cesarianos. O índice de hemorragia materna foi de 0,6% e 2,6% apresentaram algum tipo de infecção puerperal. **Conclusão:** O projeto nascer bem Caruaru, obteve resultados positivos quanto à diminuição dos índices de cirurgias cesarianas e menor índice de hemorragia materna, porém, aumentou os índices de infecção puerperal. Uma análise detalhada deve ser realizada a fim de diminuir a morbidade materna causada pela infecção puerperal.

**Descritores:** Parto normal; Parto humanizado; Obstetrícia.

## PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE HOMENS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UMA CLÍNICA ESCOLA DO RECIFE

Thais Fernanda Santos de Albuquerque (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Izia Juliana Mendes Sousa Silva (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Juliana Gomes Fabrício da Silva (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Alessandra da Boaviagem Freire (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Leila Maria Alvares Barbosa (Centro Universitário Estácio do Recife)

**Introdução:** A Incontinência Urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência (ICS) como a queixa de perda involuntária de urina. Existem diversos fatores ligados a IU em homens, dentre eles estão: o envelhecimento, acidente vascular encefálico (AVE), insuficiência cardíaca, diabetes mellitus (DM), doença de Parkinson, além de alguns remédios e procedimentos cirúrgicos que venham a comprometer raízes nervosas ou a musculatura pélvica, porém os mais relevantes são: a hiperplasia prostática benigna que afeta uma média de 50 % dos homens com mais de 50 anos de idade, câncer (CA) de próstata e seus tratamentos. **Metodologia:** Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Estácio do Recife, CAAE: 60391316.7.0000.5640 e número do parecer: 1.758.667.E se caracterizou como uma pesquisa do tipo corte transversal, retrospectivo. Foram analisadas 47 fichas de avaliação urológica de homens portadores de IU atendidos entre os anos de 2010 e 2016. **Resultados:** A idade média foi de 64,6 anos, 52,7% concluíram o ensino fundamental, 76,7% declarou-se casado, 65,1% tinha hipertensão arterial sistêmica, 87,5% foi submetido à cirurgia de prostatectomia e 71,8% referiu dificuldade de ereção. Os sintomas urinários mais comuns foram a noctúria (81,4%) e a perda urinária aos esforços (69,0%). A maioria dos pacientes referiu IU do tipo mista (51,2 %) e fazer uso de proteção (72,1%). No exame físico, 82,9% tinha consciência perineal presente e os reflexos preservados. A força média da musculatura do assoalho pélvico foi de 2,9 (DP de 0,9). **Conclusão:** Identificou-se que o perfil clínico e epidemiológico de homens com IU atendidos no ambulatório de uma clínica escola do Recife foi ter idade média de 64,6 anos, ensino fundamental concluído, serem casado, portador de HAS e terem histórico de CA de próstata e prostatectomia.

**Descritores:** incontinência urinária; masculino; prostatectomia.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Izia Juliana Mendes Sousa Silva (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Juliana Gomes Fabrício da Silva (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Thais Fernanda Santos de Albuquerque (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Alessandra da Boaviagem Freire (Centro Universitário Estácio do Recife)  
Leila Maria Alvares Barbosa (Centro Universitário Estácio do Recife)

**Introdução:** A incontinência urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência como a queixa de perda involuntária de urina. Os três tipos de IU mais conhecidos são IU por esforço, IU de urgência e IU mista. Esta disfunção acomete cerca de um terço da população feminina do Brasil. O tratamento para IU envolve uma equipe multidisciplinar. A Fisioterapia como tratamento contribui devolvendo a percepção e a funcionalidade da musculatura do assoalho pélvico, no entanto muitas mulheres acreditam que não é necessário se consultar ou ficam constrangidas em relatar a IU para o profissional de saúde. O quadro clínico de IU necessita ser valorizado nas consultas, principalmente aquelas ofertadas pelo Sistema de Saúde. As condições da Saúde Pública do Brasil não permitem que toda a população tenha acesso aos cuidados básicos de saúde. Esse é um dos fatores que leva alguns pacientes a buscarem atendimento realizado por acadêmicos em clínicas-escola conveniados a instituições de graduação. A investigação do perfil epidemiológico de uma população deve ser considerada entre os profissionais de saúde, pois, investigar os fatores que estão envolvidos no surgimento de uma disfunção permite que os recursos de saúde sejam direcionados para combater esses fatores. **Objetivo.** Identificar o perfil epidemiológico e clínico de mulheres com IU atendidas no ambulatório de fisioterapia de uma clínica escola do Recife. **Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo. CAAE 60391316.7.0000.5640 protocolo nº1.758.667. Amostra constituída por 108 fichas de avaliação das pacientes atendidas entre os anos de 2010 a 2016, onde foram coletadas as características sociodemográficas e antropométricas, hábitos de vida, características clínicas, sintomas urinários, e exame físico. **Resultados:** A média das idades foi de (56,9), a maioria era casada e cursou ensino fundamental, era sedentária e tinha sobrepeso. Houve predomínio de multigestas, múltipara e parto vaginal. Dentre os sintomas urinários a noctúria foi o mais predominante. E a maioria tinha Incontinência Urinaria Mista. **Conclusão:** O presente estudo pode contribuir para que os profissionais da área possam atuar de forma preventiva na comunidade, possibilitando-os atuar de maneira mais adequada em futuras pacientes, buscando combater possíveis fatores relacionados ao surgimento da IU.

Descritores: Incontinência Urinária, Perfil de Saúde, Fisioterapia

## **Análise do efeito da implantação de um Serviço de Parto Humanizado nos Desfechos Neonatais em uma Maternidade Pública de Caruaru-PE**

Rafaela Lima da Silva\*  
Bruna Kamila Henrique Barra Nova\*  
Wycara Juliany Gonçalves de Moura\*  
Larissa Layanne Costa Melo\*  
Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira\*

\*Grupo de Pesquisa em Saúde Materno Infantil – GMAI – Centro Universitário Tabosa de Almeida

**Introdução:** O ministério da saúde lançou em 2011 um manual de assistência humanizada à mulher no parto, aborto e puerpério. Este manual procurou garantir que a equipe de saúde realizasse procedimentos comprovadamente benéficos para a mulher e o bebê e evitasse as intervenções desnecessárias, que preservasse sua privacidade e autonomia. O Projeto nascer bem Caruaru, foi implantado numa maternidade pública de Caruaru-PE em Outubro de 2014, com o objetivo de por em prática as recomendações do ministério da saúde. **Objetivo:** Analisar a influência da implantação de um serviço de parto humanizado nos desfechos neonatais em uma maternidade pública de Caruaru-PE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, epidemiológico e retrospectivo, de análise de prontuários na Maternidade de Caruaru-PE. As coletas realizadas no período de setembro de 2015 a abril de 2017, foram realizadas em prontuários do período de junho de 2014 a março de 2015 (antes e após a implantação do serviço). Critérios de inclusão: gestantes entre 14 e 40 anos e diagnóstico de trabalho de parto confirmado com evolução. Critérios de exclusão: Diagnóstico de trabalho de parto duvidoso, letra ilegível e prontuários com dados incompletos. Foram analisados os desfechos neonatais: desconforto respiratório, tempo de internamento do neonato e índice de apgar. CAA:66589917.2.0000.5203. **Resultados:** 1.308 prontuários foram avaliados, sendo 654 parturientes atendidas antes da implantação do serviço (idade média 24,16±4,24) e 654 parturientes atendidas após a implantação do serviço (idade média 23,84±6,18). Nos partos ocorridos antes da implantação do projeto, 3,37% dos neonatos apresentaram índice de Apgar do 1º minuto ≤7; 1,88 % apresentaram Apgar do 5º minuto ≤7 e 6,5% apresentaram desconforto respiratório, com tempo de internamento médio de 2,96 ± 1,13 dias. Nos partos ocorridos após a implantação do projeto, 1,32% dos neonatos apresentaram índice de Apgar do 1º minuto ≤7; 0,6 % apresentaram Apgar do 5º minuto ≤7; e 5,2% apresentaram desconforto respiratório, com tempo de internamento médio de 2,96 ± 1,13 dias. **Conclusão:** A implantação de um serviço de parto humanizado obteve resultados positivos em todos os desfechos neonatais analisados e tais dados podem servir de base para implantação de ações de humanização para melhorar a saúde neonatal da região.

**Descritores:** Parto normal; Parto humanizado; Obstetrícia.

## **ESTUDO COMPARATIVO DA INFLUÊNCIA DA LOMBALGIA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA ENTRE PRIMIGESTAS E MULTÍPARAS**

*Priscila Bezerra Porto Carreiro(FIR)*  
*Danielly Herculano dos Santos (UNINASSAU)*  
*Ana Cláudia Maciel Silva(UFPE)*  
*Eduardo José Nepomuceno Montenegro(UFPE)*  
*Juliana Netto Maia(UFPE)*

**Introdução:** Dentre todos os desconfortos musculoesqueléticos que a gestante apresenta o que mais se destaca é a lombalgia. Essas dores aumentam principalmente se a mulher já apresenta queixas mesmo antes de engravidar. Além disso, esse sintoma pode perdurar depois da gestação interferindo em suas atividades diária e conseqüentemente em sua qualidade de vida. A lombalgia está presente na maioria das gestantes, estudos mostram que ela tende a se tornar mais frequente e com maior intensidade em multíparas quando comparadas a primigestas. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da lombalgia em atividades de vida diária em gestantes primigestas e em multíparas utilizando uma avaliação global e o Teste de desabilidade de dor lombar de Oswestry. **Metodologia:** Trata-se de um estudo experimental do tipo transversal onde foram selecionadas 50 gestantes divididas em dois grupos: primíparas (n=25) e multíparas (n= 25) assistidas no pré-natal do Hospital Agamenon Magalhães. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética do Hospital Agamenon Magalhaes (CAAE - 0038.0.236.000-08). O questionário de avaliação global levantou dados pessoais, histórico gestacional e histórico da dor lombar da paciente. No Questionário de Oswestry de Desabilidade de Dor Lombar foram mensurados itens como a intensidade da dor, cuidados pessoais, qualidade do sono e qualidade da vida sexual. **Resultados:** Pode-se observar um aumento da intensidade da dor durante a gestação em multíparas, como também se percebeu que queixas de dores antes da gestação tornou-se fator de risco para exacerbação do quadro algico nas multíparas. Em relação ao Questionário de Oswestry de Desabilidade de Dor Lombar não foi observado diferença no grau de limitação apresentado pelos grupos pesquisados, como também não houve correlação entre as mulheres que relataram queixas lombares antes da gestação e maior limitação funcional. **Conclusões:** Assim parece que o número de gestações e dor antes da gravidez, em multíparas, pode estar relacionado a maior intensidade de dor lombar, no entanto o número de gestação parece não interferir no grau de desabilidade.

**Descritores:** Dor Lombar, Gestantes, Fisioterapia.

## **Associação entre paridade tipo de parto e padrões eletromiográficos da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária**

Laíse Pereira Ramalho (Centro Universitário Tabosa de Almeida)  
Malena Das Neves Xavier (Centro Universitário Tabosa de Almeida)  
Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira (Centro Universitário Tabosa de Almeida)

**Introdução:** A gestação e o parto podem ser responsáveis por disfunções na musculatura do assoalho pélvico, incluindo a incontinência urinária. A associação entre padrões elétricos de contração muscular e sua associação com o histórico obstétrico é pouco explorada na literatura.

**Objetivo:** Analisar a relação entre os tipos de parto, paridade e padrões eletromiográficos da musculatura do assoalho pélvico em mulheres incontinentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo piloto de uma pesquisa de corte transversal (CAAE: 66593917.8.0000.5203), realizado na clínica escola de fisioterapia do Centro Universitário Tabosa de Almeida. Foram incluídas mulheres incontinentes com histórico de partos progressos. Foi aplicado um formulário desenvolvido especificamente para esta pesquisa, composto de 26 questões, com dados sociodemográficos, antecedentes pessoais e obstétricos e dados antropométricos. Em seguida, a coleta de padrões eletromiográficos do assoalho pélvico foi realizada através de eletromiografia (EMG) de superfície na região do períneo. **Resultados:** Quatro mulheres incontinentes, com média de idade de 54,3 anos, foram analisadas. A participante 1 com histórico de dois partos vaginais, idade de 56 anos, apresentou média de atividade elétrica da musculatura perineal de 25,63 $\mu$ V, a participante 2 com histórico de três partos, sendo dois vaginais e um cesáreo eletivo, idade de 56 anos, obteve média de atividade elétrica da musculatura perineal de 12,59 $\mu$ V, a participante 3 com histórico de dois partos cesáreos eletivos, idade de 51 anos, apresentou média de atividade elétrica da musculatura perineal de 20,4 $\mu$ V, enquanto a participante 4 com histórico de um parto cesáreo, idade de 49 anos apresentou média de atividade elétrica da musculatura perineal de 23,62 $\mu$ V. **Conclusões:** Podemos observar uma diminuição da atividade elétrica vaginal na voluntária com histórico de mais partos, porém, a relação entre a entre alta paridade e a diminuição dos padrões eletromiográficos da musculatura do assoalho pélvico ainda não pode ser afirmada. Resultados mais relevantes podem ser encontrados com o aumento do número de voluntárias recrutadas.

**Descritores:** Fisioterapia, incontinência urinária, eletromiografia, paridade.

## **Prevalência e relação entre dor lombopélvica gestacional e incapacidade funcional de gestantes atendidas na rede pública de Caruaru-PE**

Amanda de Carvalho Vasconcelos da Silva<sup>1</sup>

Ítala Fernanda Albuquerque Lucena<sup>1</sup>

Marcella Caroline da Costa Leal<sup>1</sup>

Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira<sup>2</sup>

1. Graduandas em Fisioterapia no Centro Universitário Tabosa de Almeida/  
ASCES-UNITA Caruaru- PE
2. GMAI - Grupo de Pesquisa em Saúde Materno-Infantil do Centro Universitário Tabosa de  
Almeida/  
ASCES-UNITA Caruaru- PE

**Introdução:** Cerca de 50 a 70% das mulheres desenvolvem dor na região lombar e na região pélvica durante a gestação, fato que caracteriza a dor lombopélvica gestacional. A prevalência dessas queixas de dores durante a gestação pode influenciar negativamente na limitação funcional da gestante comprometendo de maneira direta no desempenho na realização de suas atividades diárias e laborais. **Objetivo:** Determinar a prevalência e relação entre dor lombopélvica gestacional e incapacidade funcional de gestantes atendidas na rede pública de Caruaru-PE. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter explicativo de corte transversal, (CAAE:62224016.8.0000.520), que incluiu gestantes de 15 a 35 anos, nos três primeiros trimestres gestacionais atendidas nas UBSs da cidade de Caruaru-PE. Realizou-se dois questionários, o primeiro direcionado a dados pessoais, sociodemográficos, gestacionais e antropométricos, que incluiu o auto relato de dor lombopélvica gestacional; e o segundo foi usado para definição do nível de incapacidade funcional, o questionário internacional Roland-Morris (QIRM). Para mensuração da intensidade da dor na gestante utilizou-se a Escala Visual Analógica (EVA). **Resultados:** 335 gestantes com idade média de 25,27 anos, sendo 10,45% do primeiro trimestre, 34,03% do segundo trimestre e 55,52% do terceiro trimestre gestacional foram entrevistadas. 88,65% das gestantes relataram sentir dor lombopélvica relacionada à gestação e, destas, 71,04% apresentaram incapacidade funcional de acordo com o QIRM. 30,45% das gestantes que apresentaram dor estavam com sobrepeso ou obesidade para a idade gestacional; 83,58% eram sedentárias, 59,70% relataram que a dor lombopélvica atrapalha na realização de AVD's e 45,07% relataram que a dor atrapalha na realização de atividades laborais. **Conclusão:** Fatores biomecânicos gestacionais interferem na presença na dor lombopélvica gestacional e possivelmente estão associados ao ganho de peso e sedentarismo durante a gestação. A dor lombopélvica gestacional podem comprometer a realização de AVD's e atividades laborais pelo aumento da incapacidade funcional. A inclusão de medidas preventivas de dor lombopélvica durante o pré-natal pode melhorar a qualidade de vida da gestante e proporcionar um aumento do rendimento laboral durante a gestação.

**Descritores:** Gestante; Gestação; Fisioterapia; Dor lombar; Incapacidade funcional.

## DIÁSTASE DOS MÚSCULOS RETO ABDOMINAIS NO PUERPÉRIO IMEDIATO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PRIMÍPARAS E MULTÍPARAS

Ana Gabriela de Figueiredo Araujo (UFRN);  
Manuella dos Santos Ferreira (UEPB); Lukandda Cury de Medeiros Castro (HUAB-UFRN);  
Nadja Vanessa de Almeida Ferraz (HUAB-UFRN)

**Introdução:** O período após o parto é chamado de puerpério, momento em que as modificações locais e sistêmicas provocadas pela gravidez e parto retornam à situação do estado pré-gravídico. Durante a gestação, alterações hormonais provocadas pela relaxina, progesterona e estrógeno, associadas ao crescimento uterino, podem provocar o estiramento da musculatura abdominal, atingindo principalmente os músculos reto-abdominais. As mudanças biomecânicas destes músculos facilitam o aparecimento da diástase, que pode ser definida como o afastamento entre os dois músculos. Sabe-se que esta disfunção não provoca diretamente desconforto ou dor, entretanto, com a distensão excessiva, acima de dois centímetros, pode haver uma alteração na capacidade da musculatura abdominal em atuar na estabilização do tronco, predispondo ao desenvolvimento de dor lombar e interferindo em funções como postura, defecação, parturição, movimentos do tronco, além da contenção visceral. A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a diástase dos músculos reto abdominais (DMRA) supra e infra-umbilical em primíparas e múltíparas no pós-parto transvaginal imediato, correlacionando os dados obtidos com fatores maternos, gestacionais e fetais. **Metodologia:** O estudo foi do tipo transversal e descritivo com abordagem quantitativa, com amostra caracterizada como não probabilística, por acessibilidade, composta por 50 puérperas, inclusa na faixa etária de 18 a 35 anos. Foi realizada em uma maternidade pública na cidade de Campina Grande (CAAE 37237514.7.0000.5187). Na análise dos dados foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade na distribuição dos dados. Para comparar os valores da DMRA, entre primíparas e múltíparas, foi utilizado o teste de Mann-Whitney. **Resultados:** Os resultados obtidos mostraram que a prevalência da DMRA nas puérperas avaliadas foi de 46%. Os valores da DMRA supra e infra-umbilical não apresentaram diferença significativa entre as primíparas e múltíparas. Contudo, a DMRA supra-umbilical foi significativamente maior do que a infra-umbilical, independentemente da paridade. Evidenciou-se, ainda, uma correlação positiva da idade com a DMRA superior e inferior, sendo esta significativa ( $p < 0,0001$ ). **Conclusão:** A diástase é uma condição prevalente, ressaltando a importância e necessidade de uma avaliação e intervenção fisioterapêutica precoce, desde o pré-natal, para um melhor condicionamento dessa musculatura.

**Descritores:** Período Pós-Parto. Reto do Abdome. Paridade.

## **AValiação DA FORça DOS Músculos DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES COM DISPAREUNIA ATRAVÉS DA DINAMOMETRIA: ESTUDO TRANSVERSAL**

Lorena Carneiro de Macêdo;  
Hellen Batista de Carvalho;  
Raiana Fernandes Mariz Simões;  
Leila Katz;

Melania Maria Ramos de Amorim.

Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)

**Introdução:** dispareunia é a dor genital persistente ou recorrente associada à atividade sexual.

Métodos de avaliação dos músculos do assoalho pélvico (eletromiografia, dinamometria e palpação digital vaginal) funcionam como uma importante ferramenta para avaliar e motivar a realização de tratamento específico para essa disfunção sexual. Objetivo: avaliar a força dinâmométrica dos MAP em mulheres com dispareunia. **Metodologia:** estudo transversal incluindo 50 mulheres, entre 18 e 35 anos, com vida sexual iniciada, sendo 25 mulheres com dispareunia e 25 sem dispareunia, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FURNE (CAAE 56191016.0.0000.5693). A força dos MAP foi avaliada através da sonda dinâmométrica vaginal acoplada ao aparelho de biofeedback eletromiográfico da marca Miotec (Porto Alegre, Brasil). A sonda dinâmométrica foi introduzida até três centímetros de profundidade no canal vaginal para avaliação da força dos músculos superficiais (força superficial) e depois introduzida até seis centímetros de profundidade para avaliar força dos músculos do diafragma pélvico (força profunda). Sendo solicitado que a participante realizasse seis contrações voluntárias máximas por cinco segundos, com 10 segundos de repouso entre cada uma delas, sendo três contrações para avaliação da força superficial e três contrações para avaliação da força profunda. Para análise estatística foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk e para verificar comparação intergrupos foi utilizado teste não paramétrico de Mann-Whitney. Os dados são apresentados na forma de mediana e intervalo interquartilico para dados não-paramétricos.

**Resultados:** as mulheres com dispareunia tinham mediana de 22,7 anos e as mulheres sem dispareunia tinham mediana de 23,6 anos de idade. Todas as participantes tinham vida sexual iniciada e presença de integridade neurológica, com o reflexo da tosse positivo. Os resultados referentes à força muscular do assoalho pélvico mostraram que o grupo de mulheres com dispareunia apresentou menores escores dinâmométricos (32,21Kg/N e 36,32kg/N) do que o grupo de mulheres sem dispareunia (56,22kg/M e 66,59kg/N), tanto na avaliação superficial ( $p=0,01$ ) como na avaliação profunda ( $p=0,004$ ). **Conclusões:** encontrou-se uma diminuição dos escores dinâmométricos de força nos MAP de mulheres com dispareunia comparadas às mulheres sem dispareunia.

**Descritores:** Assoalho Pélvico. Dispareunia. Dinamometria.

## **Conhecimento, Atitude e Prática da gestantes acompanhadas em serviço de pré-natal dos postos de saúde no município de Vitória de Santo Antão – Pernambuco sobre a Fisioterapia Obstétrica**

Maria Rosa Batista (Faculdade Osman da Costa Lins-FACOL)  
Carolina Maria Pires da Cunha ( UNINASSAU)  
Iza Paula de Albuquerque Arruda (Faculdade Osman da Costa Lins-FACOL)  
Iulyane Jamile Ferreira de Santana (Faculdade Osman da Costa Lins-FACOL)  
Diana Edna dos Santos Silva (Faculdade Osman da Costa Lins-FACOL)

**Introdução:** A fisioterapia obstétrica é uma área que surgiu com o objetivo de promover e manter um bom estado de saúde física e emocional, realizando um trabalho preventivo para os possíveis agravos. Um pré-natal adequado se dá pela incorporação de condutas acolhedoras, com fácil acesso das usuárias e que abrange todos os níveis de atenção, promoção e assistência a saúde da gestante, sendo importante o seu conhecimento sobre as alterações e adaptações durante esse período. **Objetivo:** Descrever o conhecimento, a atitude e a prática das gestantes atendidas no serviço de pré-natal nos postos de saúde na cidade de Vitória de Santo Antão – Pernambuco sobre a Fisioterapia Obstétrica. **Metodologia:** O estudo foi de corte transversal e quantitativo com componente analítico, associado ao inquérito sobre conhecimento, atitude e prática (CAP). A amostra foi composta por 84 gestantes com a idade entre 24 e 39 anos que eram acompanhadas no serviço de pré-natal. Os dados foram coletados por meio de um questionário que foi pré - validado de acordo com a técnica Delphi. Os formulários consistiram em uma *Escala Likert de Cinco Pontos*, na qual a gestante deve expressar seu grau de concordância ou discordância em relação às perguntas. CAAE: 31743013.0.0000.5193. **Resultados:** A amostra estudada apresentou faixa etária média de 24,0 anos, e dentre elas, 45,7% são casadas e 43,2% são solteiras, 34,6% das entrevistadas concluíram o ensino médio. Quando questionadas sobre aborto, 85,2% relatam não ter sofrido aborto. A maioria (51,9%) são nulíparas. Foi observado que das 84 gestantes avaliadas, 60,5% possuem um bom conhecimento sobre a fisioterapia obstétrica porém, 98,8% relatam não ter realizado fisioterapia durante o pré-natal. **Conclusão:** A maioria das gestantes entrevistadas possui um nível de conhecimento satisfatório sobre a fisioterapia na obstetrícia, porém não são acompanhadas durante o pré-natal pelo fisioterapeuta. A inserção desse profissional nos serviços de saúde em obstetrícia é importante para favorecer uma melhor qualidade de vida a nessa fase da vida.

**Descritores:** Conhecimentos, atitudes e prática em saúde; gestantes; serviço hospitalar de fisioterapia; cuidado pré-natal; obstetrícia.

## PREVALÊNCIA DE DOR LOMBOPÉLVICA GESTACIONAL ENTRE AS GESTANTES ATENDIDAS PELA REDE PÚBLICA DE CARUARU - PE

Jady Layane Silva Souza\*  
Rafaela Lima da Silva\*  
Wycara Juliany Gonçalves de Moura\*  
Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira\*

\*GMAI – Grupo de Pesquisa em Saúde Materno Infantil – Centro universitário Tabosa de Almeida

**Introdução:** O crescimento do útero, a flacidez abdominal e alguns fatores antropométricos e obstétricos são apontados como fatores que influenciam o aparecimento da dor lombopélvica.

**Objetivo:** Identificar a prevalência de dor lombopélvica gestacional entre as gestantes atendidas pela rede pública de Caruaru – PE. **Metodologia:** Estudo descritivo de corte transversal (CAAE: 39689412.8.0000.5532), realizado com gestantes de todas as idades gestacionais. Foram incluídas no estudo gestantes de baixo risco obstétrico atendidas nos setores de pré-natal dos postos de saúde da família (PSFs) da cidade de Caruaru-PE. Excluídas gestantes com feto morto ou quaisquer alterações músculo-esqueléticas que impedissem a realização do exame físico. Um questionário semiestruturado foi aplicado para auto relato da dor lombopélvica gestacional, bem como 22 questões referentes à presença e nível de dor (EVA), dados antropométricos e gestacionais. Posteriormente, foi mensurada a diástase do músculo reto abdominal (DMRA), e medida a altura de fundo de útero (AFU). Caso houvesse queixa de dor lombopélvica, o diagnóstico diferencial entre dor da cintura pélvica e dor lombar era realizado. **Resultados:** 116 gestantes com idade média de  $25,4 \pm 6,1$  anos foram avaliadas, sendo 20,7% no primeiro trimestre (média de AFU=  $13,45 \pm 1,41$  cm e DMRA=  $1,27 \pm 0,21$  cm), 49,1% no segundo trimestre (média de AFU=  $17,5 \pm 3,53$  cm e DMRA=  $1,2 \pm 0,70$  cm) e 30,17% no terceiro trimestre gestacional (média de AFU=  $21 \pm 1,41$  cm e DMRA=  $1,14 \pm 0,42$  cm). 38,7% das gestantes estava acima do peso ou obesas, 37,9% apresentaram um IMC adequado para a idade gestacional e 12,06% estavam abaixo peso para a idade gestacional. 63,7% apresentaram somente dor lombar, média de  $2,5 \pm 3,53$  pontos na EVA; 57,7 % somente dor pélvica, ( $4 \pm 2,82$  pontos) o índice geral de dor lombopélvica gestacional foi de 40,7 %, média geral de  $8 \pm 1,41$  pontos. **Conclusão:** Dor lombopélvica gestacional é presente em grande parcela da população estudada na rede pública de saúde, com pontuação considerada intensa. Políticas públicas de prevenção e promoção de saúde devem ser realizadas para evitar a comorbidade durante a gestação, além de pesquisas que identifiquem os maiores fatores de risco nessa população.

**Descritores:** Dor Lombar; Gestação; Fisioterapia

## NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM GESTANTES ADOLESCENTES COM DOR NA CINTURA PÉLVICA

Marina Hazin (Universidade Federal de Pernambuco)  
Marília Dornelas Ramos (Universidade Federal de Pernambuco)  
Carlos Henrique Silva de Andrade (Universidade Federal de Pernambuco)  
Andrea Lemos (Universidade Federal de Pernambuco)

**Introdução:** Atividade física é qualquer movimento do corpo produzido por contração muscular que promova um gasto energético e pode estar reduzida durante a gestação. **Objetivo:** Avaliar o nível de atividade física em gestantes adolescentes com dor na cintura pélvica. **Metodologia:** Estudo observacional envolvendo gestantes adolescentes com dor na cintura pélvica, na faixa etária de 10 a 19 anos entre a 28<sup>o</sup> e a 40<sup>o</sup> semana gestacional. Foram excluídas as gestantes com distúrbios ortopédicos e neurológicos. O diagnóstico da dor da cintura pélvica foi confirmado pela positividade no teste de provocação pélvica posterior ou no teste de elevação ativa da perna reta, além da positividade de pelo menos um de outros três testes (palpação do ligamento sacroilíaco longo dorsal, palpação da sínfise púbica e teste de Trendelenburg). O nível de atividade física foi avaliado por meio do Questionário de Atividade Física para Gestantes (QAFG) e a intensidade da dor pela Escala Analógica Visual (EAV) em uma escala de 0 a 100 mm. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE: 16489013.0.0000.5208). **Resultados:** Foram avaliadas 73 gestantes com média de idade 17,11 (DP:1,46), idade gestacional 33,25 semanas (DP 3,02) e intensidade de dor 58 mm (DP=20,13). A maioria (74%) eram primíparas e não referiam história de dor lombopélvica anterior à gestação (78,1%). Em 63,3% as duas articulações sacroilíacas estavam envolvidas, em 23,3% ambas as sacroilíacas e a sínfise púbica e em 13,7% apenas uma articulação sacroilíaca. Quanto ao nível de atividade física, 52,1% apresentaram nível leve, seguida da condição sedentária (35,6%) e moderada (12,3%), não sendo registrado nenhum caso com nível de atividade vigorosa. **Conclusão:** Os resultados mostraram um diagnóstico de baixo nível de atividade física nessa população específica que precisa ser estimulado para que se obtenham os benefícios dessa prática nos desfechos materno-fetais.

**Descritores:** Exercício; Gestantes; Adolescente.

## O CONHECIMENTO DA GESTANTE A RESPEITO DO PARTO HUMANIZADO

Imaculada Conceição de Barros Oliveira (Faculdade Estácio de Alagoas)  
Priscilla Oliveira Cunha (Faculdade Estácio de Alagoas)  
Lavynne Cristina Celestino Gomes Pereira (Faculdade Estácio de Alagoas)  
Tháísa Macêdo da Silva (Faculdade Estácio de Alagoas)  
Ana Carla Vieira dos Santos (Faculdade Estácio de Alagoas)  
Bárbara Rose Bezerra Alves Ferreira (Faculdade Estácio de Alagoas)

**Introdução:** A humanização do parto é o garantir do protagonismo e empoderamento da mulher, assegurando suas vontades e decisões, reassumindo os direitos e deveres como mãe e mulher. Para que esse processo seja completo, é necessário que os profissionais, embasados no conhecimento científico, orientem as parturientes respeitando suas escolhas. Para o momento do parto se tornar uma experiência positiva, são necessárias palavras de conforto, aproximação da família, informação dos profissionais de saúde, infraestrutura adequada e relação mãe-bebê imediata. **Metodologia:** Pesquisa observacional transversal, de natureza quanti-qualitativa, realizada a partir da coleta de dados de um formulário semiestruturado com perguntas acerca do parto humanizado com gestantes maiores de 18 anos, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Estácio de Alagoas sob o protocolo de nº1.746.720. Todos os dados obtidos nesta pesquisa foram resguardados, de modo a preservar qualquer aspecto que identifique as voluntárias, mantendo sua privacidade individual de acordo com as resoluções n.º 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, no Ministério da Saúde (CNS/MS). Após seu recolhimento foi entregue um informativo educativo informando sobre o parto humanizado, desenvolvido na Unidade de Saúde Dr. João Macário de Omena Filho e no Centro de Reabilitação - CLM. **Resultados:** Foram entrevistadas 50 parturientes na faixa etária entre 18 a 39 anos com média de 26,6 anos. A idade gestacional variou de 4 a 41 semanas com média de 24,54 semanas. Evidenciou-se que muitas delas têm um conhecimento básico em relação ao parto humanizado. **Conclusão:** Em relação ao conhecimento do parto humanizado 80% das gestantes apresentavam um conhecimento básico. Dessa forma, o estudo confirmou que existe uma relação entre a falta de informação e de participação nas decisões acerca do tipo de parto e os sentimentos negativos de acordo com as atitudes de alguns profissionais de saúde.

**Descritores:** Parto Humanizado; Obstetrícia; Humanização da Assistência.

## **DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE FACE DO “QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO MATERNA DE FADIGA NO TRABALHO DE PARTO” (QMFP)**

Marina Hazin (Universidade Federal de Pernambuco)  
Alexandre Delgado (Universidade Federal de Pernambuco)  
Polyana da Nóbrega Farias de Oliveira (Universidade Federal de Pernambuco)  
Paulo Sávio Angeiras de Góes (Universidade Federal de Pernambuco)  
Andrea Lemos (Universidade Federal de Pernambuco)

**Introdução:** A fadiga materna é um sintoma clinicamente importante que deve ser avaliado no trabalho de parto para uma melhor tomada de decisão clínica. **Objetivo:** Desenvolver um instrumento para avaliar a percepção materna de fadiga durante o trabalho de parto. **Metodologia:** Estudo de validação desenvolvido em três etapas: elaboração da versão inicial do questionário a partir da revisão da literatura e entrevistas semiestruturadas com os profissionais de saúde e puérperas; consulta a especialistas brasileiros por meio de Estudo Delphi, para definição dos itens que deveriam compor a versão final do instrumento; estudo piloto com 30 parturientes, para avaliar a validação de face. Para o estudo Delphi foi utilizada a estatística descritiva, considerando-se uma concordância de 80% para os itens das listas. A validação de face foi verificada através do alfa de Cronbach sendo admitidos valores aceitáveis entre 0,70 e 0,95. CAAE: 42229115.6.0000.5208. **Resultados:** A partir da busca na literatura e entrevista aos profissionais de saúde e puérperas foi desenvolvido um questionário composto por 51 itens que abordava a percepção de estado geral, aspectos físicos, emocionais e cognitivos das parturientes. O estudo Delphi foi composto por três rondas e, ao seu término, o instrumento foi reduzido a 12 perguntas, englobando os mesmos aspectos. Na verificação da validade de face foi observado um alfa de Cronbach de 0.65 nos 12 itens. Foi, então, acrescentado mais 6 itens da última ronda do estudo Delphi para reavaliação do alfa de Cronbach. Após a reaplicação a 30 parturientes, obteve-se um alfa de 0,87. A versão final do “Questionário de Percepção Materna de Fadiga no Trabalho de Parto” foi então concluída. **Conclusões:** O instrumento desenvolvido é curto, simples e de fácil aplicação; mostrou-se claro e conciso para a avaliação da percepção de fadiga em parturientes, apresentando validade de face adequada.

**Descritores:** Fadiga; Trabalho de parto; Inquéritos e questionários

## Perfil relativo à prevalência de incontinência urinária das gestantes atendidas pela rede municipal de saúde de Caruaru-PE

Maryanni Quixabeira Cavalcanti  
Jakson Henrique Silva<sup>1</sup>  
Carolina Gama Martins dos Santos<sup>1</sup>  
Taciano Dias Rocha<sup>2</sup>  
Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup>

1- Asces (Centro Universitário Tabosa de Almeida)

2- Centro Universitário Unifavip

1. Grupo de Pesquisa em Saúde Materno-infantil, Faculdade Asces, Caruaru-PE, Brasil.

2. Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco.

**Introdução:** A incontinência urinária (IU) é bastante comum durante o período gestacional, porém, os fatores antropométricos e gestacionais específicos relacionados ao seu aparecimento ainda não estão completamente elucidados. **Objetivo:** Traçar o perfil das gestantes atendidas pela rede municipal de saúde de Caruaru-PE, baseado em fatores associados à incontinência urinária. **Método:** Trata-se de um estudo observacional de corte transversal (CAAE 18876613.1.0000.5203 - 847.587), realizado com gestantes atendidas em uma unidade básica de saúde de Caruaru-PE. Foram incluídas gestantes de baixo risco dos 3 trimestres gestacionais e faixa etária entre 15 e 35 anos. Foram excluídas gestantes com feto morto, relatos de dificuldade para urinar e quadro de IU prévia não relacionada à gestação. Para diagnóstico da incontinência urinária, o questionário "International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form" (ICIQ-SF) foi utilizado e um questionário semiestruturado composto por dados sociodemográficos, antropométricos e obstétricos foi utilizado para análise das variáveis associadas à incontinência urinária. Nos casos de IU auto-relatada e/ou diagnosticada, o questionário de qualidade de vida específico para IU – King's Health Questionnaire (KHQ) foi aplicado. **Resultados:** 161 gestantes com idade média=24,31 anos foram entrevistadas, dentre as quais, 13 (8,09%) do 1º trimestre gestacional 69 (42,85%) do 2º trimestre e 79 (49,06%) do 3º trimestre gestacional. Entre as entrevistadas, 20 (12,43%) apresentaram incontinência urinária e 141 (87,75%) eram continentes. Dentre os dados antropométricos avaliados, 66 (49,99%) estavam com peso ideal para IG, 60 (37,26%) baixo peso e 35 (21,75%) eram obesas de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde. A atividade física antes da gestação foi relatada por 46 (28,58%) das gestantes, enquanto que 115 (71,42%) declararam sedentárias. Durante a gestação, 24 (21,12%) eram ativas e 137 (78,88%) eram sedentárias. Dentre aquelas com IU, a média de score do KHQ foi de 60,05 pontos (63% a menos que o score máximo esperado para o questionário). **Conclusão:** A frequência de IU nas gestantes avaliadas apresentou-se alta, porém abaixo dos índices relatados pela ICS (32 a 64%). Políticas de saúde que envolva a prevenção da IU durante o atendimento pré-natal podem prevenir a incontinência urinária em gestantes.

**Descritores:** Gravidez; Qualidade de Vida; Incontinência Urinária.

## **AVALIAÇÃO DA INTEGRIDADE DO ASSOALHO PÉLVICO DE ACORDO COM A POSTURA ADOTADA DURANTE O PARTO NORMAL**

Bárbara Rose Bezerra Alves Ferreira– Faculdade Estácio de Alagoas  
João Paulo dos Santos Cavalcante– Faculdade Estácio de Alagoas  
Mariana Agra Nobre Aleixo– Faculdade Estácio de Alagoas  
Sílvia Letícia Martins– Faculdade Estácio de Alagoas  
Ana Carla Vieira dos Santos - – Faculdade Estácio de Alagoas

**Introdução:** O período expulsivo do trabalho de parto é de grande atenção para a integridade do assoalho pélvico, pois é nele que há uma maior distensão dos músculos do diafragma pélvico. A integridade desses músculos é muito importante para prevenir algumas complicações como incontinência urinária e fecal, prolapsos, disfunções sexuais, entre outras. As parturientes têm uma variedade de posições a serem adotadas durante o parto, e se forem induzidas podem escolher qual a posição mais confortável para parir, porém não é indicada a posição horizontal sem inclinação. O objetivo do estudo foi avaliar a integridade do assoalho pélvico e a sua relação com a postura de parto utilizada. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, observacional baseada nos resultados do acompanhamento de gestantes durante o parto, no período de setembro a novembro de 2016. A análise estatística foi a descritiva analisada em porcentagem, média, desvio padrão e análise bivariada, que é chamada tabela de dupla Entrada (Contingência). **Resultado:** Ao se comparar as posições utilizadas durante o trabalho de parto, a postura de joelhos e cócoras apresentaram maior preservação perineal e a postura deitada e semi-sentada obtiveram grande número de episiotomia e alto índice de lacerações. **Conclusão:** A presente pesquisa se caracterizou por mulheres jovens, grávidas de seu primeiro filho, que adotaram a postura semi-sentada como a preferencial, e tiveram um grande índice de lacerações perineais, as quais podem ser justificadas pelo alto uso da manobra de *Valsalva* durante o período expulsivo.

**Descritores:** Parto Normal, Diafragma da Pelve, Períneo, Episiotomia.

## **AVALIAÇÃO DA ANGULAÇÃO DA LORDOSE LOMBAR RESULTANTE DO PERÍODO GESTACIONAL E SUA RELAÇÃO COM AS QUEIXAS LOMBARES E A INTENSIDADE DA DOR**

Ana Claudia Maciel Silva (UFPE)  
Priscila Bezerra Porto Carreiro (FIR)  
Georgia Araújo da Silva (UNINASSAU)  
Eduardo José Nepomuceno Montenegro (UFPE)  
Juliana Netto Maia (UFPE)

**Introdução:** A fase gestacional proporciona inúmeras transformações no corpo feminino. Diversos hormônios são liberados durante este período, dentre eles a relaxina, provocando frouxidão ligamentar e diminuição do tônus muscular global. Cerca de 50% a 80% das gestantes relatam dor lombar que podem levar a um quadro álgico intenso. **Objetivo:** Investigar se existe relação entre alteração do ângulo lombar com intensidade da dor e interferência nas atividades diárias. **Metodologia:** Trata-se de um estudo piloto, onde participaram dessa pesquisa 9 gestantes, entre a 32<sup>o</sup> e 38<sup>o</sup> semanas de gestação, na faixa etária entre 18 e 28 anos. Foram avaliadas através de uma Avaliação Fisioterapêutica Obstétrica, escala visual de dor, do Questionário de Oswestry de Incapacidades e pela Biofotogrametria Computadorizada que avaliou a angulação lombar utilizando os pontos T12 e L5 e o posicionamento da pelve pelas espinhas ilíacas ântero-superiores (EIAS) e póstero-superiores (EIPS). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob o CAAE - 0027.0.236.000-09. **Resultados:** As gestantes apresentaram uma média de  $7 \pm 1,56$  de intensidade da dor que iniciaram principalmente a partir do 2<sup>o</sup> trimestre de gestação. Após a aplicação Questionário de Oswestry, observou-se que 88,89% das participantes apresentaram incapacidade moderada apresentando dificuldades em permanecer em pé, sentada e caminhar. A média do ângulo da lordose lombar foi de  $29^{\circ} \pm 3,14$  e de  $6,3 \pm 1,53$  cm para a altura das EIAS para as EIPS. Nas relações obtivemos 66,67% de relação entre maior lordose lombar maior referência de dor lombar e 33,33% com relação contrária. Entre a relação maior intensidade da dor e maior altura das espinhas ilíacas, 44, 44% relação positiva e 55,56 % de relação negativa. **Conclusão:** sugere-se que a menor angulação da coluna lombar gera uma maior intensidade da dor nas gestantes; e que essa dor e a nova postura adotada pela pelve e pela região lombar cause inabilidade funcional dificultando até as atividades mais simples.

**Descritores:** Dor Lombar, Gestantes, Fisioterapia.

## QUALIDADE DE VIDA ENTRE MULHERES PORTADORAS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA ATENDIDAS EM UMA CLÍNICA PARTICULAR DE CARUARU/PE

Maria Eduarda da Silva Santana<sup>1</sup>  
Polliana Gomes de Souza Silva Costa<sup>2</sup>  
Vanessa Marques Barreto Pontes<sup>3</sup>  
Valéria Conceição Passos Carvalho<sup>4</sup>.

- 1) Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA).
- 2) Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA).
- 3) Centro Universitário Maurício de Nassau.
- 4) Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).

**Introdução:** A Incontinência Urinária (IU) é definida pelo Comitê de Padronização da Sociedade Internacional de Continência como uma perda involuntária de urina, que ocorre de forma multifatorial e afeta várias mulheres de diferentes faixas etárias, gerando assim uma preocupação em relação à qualidade de vida (QV) dessas pacientes. O presente estudo tem por objetivo avaliar a QV das mulheres portadoras de IU tratadas em um consultório particular da cidade de Caruaru.

**Metodologia:** Estudo do tipo corte transversal, descritivo e analítico, aprovado pelo Comitê de Ética N° 0040.0.096.000-09, realizado no período de Agosto de 2011 a maio de 2012, participaram do estudo 50 mulheres com IU, através da aplicação do questionário sociobiodemográfico e o King's Health Questionnaire, avaliando a presença de sintomas da IU quanto o impacto que essa doença causa na vida dessas mulheres. **Resultados:** Os resultados mostraram que houve uma influência significativa ( $p < 0,0001$ ) da IU na QV das mulheres. A faixa etária mais prevalente foi entre 40 e 61 anos. Os sintomas mais prevalentes foram a bexiga hiperativa (BH) e a noctúria, seguidas pela IU de esforço, presentes em 100%, 98% e 90% da população estudada, respectivamente.

**Conclusões:** Os resultados do presente estudo revelam o forte impacto que a IU tem na QV, afetando-as nos aspectos físicos, sexuais e psicossociais.

**Descritores:** Incontinência Urinária; Fisioterapia; Saúde da mulher.